

PRATÁPOLIS - MG

“Potência do níquel, d'argila, do milho”

TRÊS FONTES

e suas águas termais

Outubro - 2011

DEDICATÓRIA

Dedicamos a presente publicação “in memoriam” do casal prapopolense Sr. Lucas Batista Duarte e D^a Maria Luzia Duarte, como preito de reconhecimento às suas virtudes cívicas, morais e religiosas, lastreadas na assiduidade ao trabalho que edifica e enobrece, e que souberam transmitir à família que constituíram, educando-a e projetando-a rumo aos mais nobres ideais.

APRESENTAÇÃO

A História é realmente a mãe de todas as ciências, porque através dela é que os conhecimentos da humanidade vão se tornando públicos e aproveitados como fontes seguras de estudo e informação.

Tal assertiva se aplica também no que diz respeito à história regional, incluindo nesse contexto Pratápolis e a Vila Três Fontes, a cujo município pertence.

Desejando realçar o seu valor histórico e contribuição sócio-econômico-cultural, resultou a presente publicação, fruto do amor à pesquisa histórica e ao desejo de divulgar a saga dos desbravadores do vasto e inculto sertão sul mineiro, que ao longo do tempo foi sendo conquistado e dividido em municípios, atualmente prósperos e populosos.

Para tanto fomos à luta, pesquisamos e entrevistamos pessoas idôneas e até contemporâneas de fatos importantes aqui relatados.

Concluimos a tarefa a que nos propusemos realizar, mas apesar de todo o empenho, não esgota a tentativa de discorrer com profundidade sobre a história pratapolense, por demais rica em todos os sentidos. A presente publicação pode ser considerada mais como um esforço, uma singela contribuição a bem da divulgação dessa gente culta, hospitaleira e laboriosa, que ama o torrão natal, que acredita na atuação positiva de Minas Gerais, que por sua vez contribui ativamente para a grandeza maior do nosso imenso e querido Brasil.

O AUTOR

Outubro de 2011

HINO OFICIAL DE PRATÁPOLIS

Música: Randolpho Augusto de Oliveira

Letra: João de Deus Rezende Costa

**Vai o Córrego da Prata pequenino
Por etapas, ele chega lá, no mar.
Ó Pratápolis querida, ou destino
É viver em plenitude o verbo Amar.**

**Potência do níquel, d 'argila, do milho
Pastagens benditas! Santana... Palmeiras....
Amor e carisma na alma do filho
É glória suprema, riqueza primeira.**

**Espírito Santo, protege teu povo.
Na fraternidade constrói nossas vidas.
A cada momento, dá ânimo novo
A todas as nossas famílias queridas.**

**No dia catorze do mês de setembro
A flor gratidão aos heróis lutadores.
A chama da Prata reluz em dezembro
Coragem, amigos. Sereis vencedores.**

**Um dia seremos a Prata sonhada
A obra conjunta de mãos amorosas.
Ó pura ternura de ternos eternos!
Ó bênçãos de Deus sobre nós generosas!**

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Tomando-se por base a fundação de Jacuí (1.756), que era o centro desta região, a posterior fundação de São Sebastião do Paraíso (1.821), presume-se que o início do povoado do Espírito Santo da Pratinha (Pratápolis) deu-se entre 1.830 a 1.850, quando foram surgindo as primeiras fazendas de pecuaristas e dentre esses, notabilizou-se o Sr. João Evangelista de Pádua, doador de uma parte de sua fazenda para constituição de um “patrimônio” ou terreno doado à Igreja Católica e conseqüente construção de uma capela comunitária, a ser frequentada pelos moradores das fazendas vizinhas, o que veio realmente a acontecer, originando a formação de um povoado ao seu derredor.

A Capela em questão, uma vez construída, foi dedicada em louvor ao Divino Espírito Santo, conforme desejo do seu iniciador, Sr. João Evangelista de Pádua. Mencionado patrimônio é de 16 a 20 alqueires de terreno, sendo o que compreende para o lado da Igreja de Santo Antônio, foi doado pelo cidadão Sr. Izaias José Ribeiro, e o que compreende as demais vias públicas, doado pelo Sr. João Evangelista de Pádua.



Há 164 anos (1.865), foi levantada na povoação, a primitiva igreja às expensas de recursos populares e desta obra cuidaram os Srs. João Evangelista de Pádua e Ladislau Antônio do Couto.

Mencionado povoado ou arraial “Espírito Santo do Prata ou Pratinha” foi elevado a Distrito, pela Lei Provincial nº 2.087, de 24 de dezembro de 1.874, que na época pertencia ao município de São Sebastião do Paraíso. Tal conquista foi possível, graças aos esforços dos distintos e prestantes cidadãos: José Ferreira Lopes, Izaias José Ribeiro, Eleutério Garcia da Costa, falecido em 1.863 e que foi o seu primeiro habitante. Esta importante conquista foi confirmada pela Lei Estadual nº 02, de 14 de setembro de 1.891. O primeiro nome da sede do município de Pratápolis, foi “Espírito Santo do Prata”, em homenagem ao mencionado padroeiro da capela, então construída nas proximidades do Córrego da Prata, que se estendia ao longo da propriedade do Sr. Sebastião Prata.



O nome “Pratápolis” surgiu em 1.919, quando da instalação dos trilhos e estação da Estrada de Ferro Mogiana. Foram os engenheiros dessa ferrovia que tiveram esta iniciativa. Mas, sua oficialização se deu através do Decreto- Lei nº 148, de 17 de dezembro de 1.938, que instituiu a Divisão Territorial do Estado de Minas Gerais. Já naquela época sua população dispunha de água encanalizada, centro telefônico, escolas públicas e particulares, posto

policial, indústria de laticínios, uma serraria, importante comércio, farmácias e desenvolvida criação de gado.

Finalmente por força do Decreto-Lei Estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1.938, o distrito Espírito Santo do Prata, foi simplificado para “Pratápolis”.

Em face do considerável desenvolvimento global do então distrito de Pratápolis – sede e região rural - , houve por bem o Governo Estadual, atendendo aos ingentes apelos de suas lideranças criar o município de Pratápolis, desmembrando-o do município de São Sebastião do Paraíso, através do Decreto- Lei Estadual nº 1.058, de 31 de dezembro de 1.943, com área de 374 km², constituído pelos distritos da sede e de Itaú de Minas.

Mais recentemente, conforme a Lei Estadual nº 9.418, de 11 de setembro de 1.987, Itaú de Minas transformou-se, também, em município, com a área de 150,9 km².

Em razão da emancipação de Itaú de Minas, Pratápolis tem hoje a área de 222,1 km².

O notável crescimento do povoado VILA TRÊS FONTES, a partir de 1.970, veio compensar a perda do rico distrito de Itaú de Minas, que, emancipado, passou a figurar na constelação dos municípios mineiros, mercê de seu acentuado crescimento populacional, alavancado por invejável produção de cimento, completa linha dos demais produtos calcários e parque industrial variado e em constante crescimento.

O município pratapolense é servido pelas importantes rodovias asfaltadas: MG-050, MG – 377 e MG- 477.

O CÓRREGO “PRATA” E A TOPONÍMIA “PRATÁPOLIS”

Segundo o livro “Toponímia de Minas”, de autoria do notável historiador Joaquim Ribeiro Costa, (1.970- fls. 340) e o Livro do Tombo nº 01, da Paróquia de Pratápolis, dentre os diversos fazendeiros invernistas de gado, que possuíam propriedades no então vasto município de Jacuí, mais propriamente na região do córrego “Prata”, é mencionado o Sr. Sebastião Prata, cuja fazenda era cortada por um córrego de águas cristalinas.

Como o casarão e a curralama da fazenda dele ficavam bem ao largo da estrada boiadeira das mais movimentadas e perto dali corria um córrego de águas claras e límpidas, aquela propriedade era preferida para “pouso” de boiadeiros e gado em trânsito, procedentes de Goiás, sertão de Ouro Fino, etc... E, como tal, mencionados boiadeiros passaram a denominá-la como o “pouso” da fazenda do Sr. Sebastião Prata, que dispunha de boa e farta aguada, córrego tranquilo e remansoso, que com o tempo e corruptela da língua, passou a ser chamado de “Córrego do Sebastião Prata”, até que, simplificando tomou a denominação de “Córrego do Prata”... “Córrego Prata”, região do “Córrego Pratinha”, ... da “Fazenda Pratinha”... “Espírito Santo do Pratinha”, “Espírito Santo da Pratinha”, “Pratinha”..., “Pratápolis”, a partir de 1.919, mas só oficializado em 1.938.

Naqueles primeiros tempos, outros grandes latifundiários invernistas eram o Sr. João Evangelista de Pádua, natural de Lavras do Funil, (Lavras- MG), que por volta de 1.849, adquiriu terras próprias para criação de gado, assim como os Srs. Izaias José Ribeiro, José Francisco Lopes, Eleutério Garcia da Costa, este falecido em 1.863, e que teria sido o primeiro habitante da futura povoação.

Realmente esse encadeamento histórico faz sentido, porquanto seria estranho ligar a toponímia do lugar ao metal – prata – já que nunca houve quaisquer notícia de descoberto de alguma jazida desse precioso metal, não só na região, assim como em toda a antiga Província e atual Estado de Minas Gerais.

Uma Curiosidade: Na Região Rural “Chapadão”, município de Fortaleza de Minas, quase nos limites divisando com o município de Pratápolis, existem duas fazendas, não muito longe uma da outra, curiosamente denominadas de “Fazenda Prata de Cima” e a outra “Fazenda Prata de Baixo”, não porque nelas haja ocorrência de

minério de prata, mas sim em razão de suas fontes de água potável e cristalinas que no dizer de mineiro é o mesmo que “água pura como prata”...

Mas, quanto ao metal “prata” ... nem pensar!...

PRIMEIROS MORADORES

FAMÍLIAS PRATAPOLENSES MAIS ANTIGAS

Este resumo histórico ficaria incompleto se não destacássemos os desbravadores do município, cujas famílias foram se mesclando com outras ao longo dos anos. Dentre aqueles e essas, conseguimos alinhar:

Izaias Alves Ribeiro, João Evangelista de Pádua, Ladislau Antônio do Couto, José Ferreira Lopes, Eleutério Garcia da Costa, Cel. Manoel José Lemos, José Elias Clementino de Queiroz, Cel. Juventino Lemos, Sebastião Prata, Antônio Candido Vieira e Silva, José Pedro Cardoso de Oliveira, Bento Muradás, Abílio Fadul, Cap. Lucas Teixeira Duarte, Leopoldo de Melo, Salim Salomão, Dr. Farid Silva, dentre outros, é claro.

FAMÍLIAS

Pádua- Melo- Moraes- Cardoso – Lemos- Couto- Ferreira de Freitas- Cardoso de Oliveira- Macedo- Vasconcelos- Pedroso- Duarte – Muradás – Linhares Neto- Fadul – Brazão – Ribeiro – Braga- Bretas – Bicego – Arantes- Nicolau – Souza- Parreira – Prado – Soares de Melo – Borges- Soares- Lizarelli e tantas outras.

DISTÂNCIAS- POPULAÇÃO

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Situa-se o município, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na região Sul do Estado de Minas Gerais e, segundo a divisão fisiográfica do Estado, situa-se na região Sudoeste do Estado de Minas Gerais, meso região: Passos; sua área é 214.345 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: máximas de -32; mínimas de - 10.

A sede municipal está situada a 687 metros de altitude e dista 9 km da rodovia MG -050. Pela rodovia MG- 444, até ao trevo da rodovia Itaú-Cássia- Franca MG- 344, a distância é de 5 km.

População em 2010: 8.808 mil habitantes.

LIMITES

O município de Pratápolis limita-se com os municípios de Cássia, Capetinga, Itaú de Minas, Fortaleza de Minas e São Sebastião do Paraíso.

DISTÂNCIAS

Pratápolis é distante em km das seguintes Cidades:

Belo Horizonte- 358 km,
Divinópolis – 238 km ,
Passos – 33 km,
Itaú de Minas- 12 km,
Cássia- 33 km,
Capetinga – 43 km,
São Sebastião do Paraíso- 24 km,
Franca – 80 km,
Ribeirão Preto – 150 km,
Campinas- 310 km,
São Paulo- 420 km
Brasília – 720 km

VIDA RELIGIOSA

IGREJA CATÓLICA



Já no início do século XIX, muitas pessoas de sólida situação financeira, residentes nos municípios do Sul e do Sudoeste mineiro, como Lavras do Funil (atual Lavras), Ouro Fino, Cabo Verde e Jacuí, dentre outros, e que até então estiveram ligados ao garimpo de ouro, foram deixando essa atividade em declínio e pouco lucrativa, em razão da exaustão das areias auríferas das margens de certos córregos das regiões acima referidas.

Diante dessa nova realidade, o jeito foi mudar de atividade e dentre as novas opções

que o momento histórico oferecia, a criação de gado se mostrou interessante para aquelas pessoas de índole aventureira e corajosa, que embrenhando sertão a dentro a procura de ouro se fixaram ao longo dos rios Palmeiras, Santana, São Pedro e São João ou mais longe.

Assim, muitos desses destemidos desbravadores, se dedicaram à pecuária. Outros fazendeiros, originários da Região de Lavras, como os Srs. João Evangelista de Pádua, (que se fixou na região de Pratápolis em 1.849) e o Sr. Izaías José Ribeiro, se estabeleceram ao longo dos rios Palmeiras e Santana.

Mencionados fazendeiros e vizinhos, tempos depois doaram parte de suas terras para a constituição de um “patrimônio” (ou seja extensão de terra doada à Igreja Católica, destinada à construção de capela comunitária e o restante para servir de acessório à mesma, incluindo a construção de casa destinada ao padre que viesse a ser designado pelo Bispo da Diocese; permissão para construção de casas a pretendentes moradores próximos à capela; pasto para engorda de animais doados pelos fiéis e destinados a futuros leilões em benefício da manutenção dos serviços religiosos, manutenção de casa paroquial, assistência social, etc...

Não há sombra de dúvida que a assistência religiosa dispensada aos moradores da região do “pouso do Sebastião Prata”, antes e logo após a construção da primitiva capela erguida em louvor ao Divino Espírito Santo (em 1.865), provinha da Paróquia de Jacuí e, as missas eram celebradas numa “ermida” existente na fazenda do Sr. José Joaquim de Oliveira, vulgo “José Lobisomem”. Posteriormente, tal assistência passou a ser exercida pelo titular da Paróquia de São Sebastião do Paraíso.

Segundo o Livro do Tombo da Matriz de Pratápolis (fls. 14), o Padre João de Moraes Balbino, residiu no então povoado do Espírito Santo do Pratinha, de janeiro de 1.860 a 1.869 e de agosto de 1.869 a março de 1.870 (pág. 53). O vigário de São Sebastião do Paraíso, Padre Ângelo Petraglia, vinha periodicamente ao então distrito do Espírito Santo da Pratinha, celebrar missas, casamentos, batizados, etc...

A lista completa dos padres que desde o início serviram a comunidade pratapolense, quer como coadjutores e/ou párocos, é a seguinte:

Pe. João de Moraes Balbino (português)- 1.860 a 1.869, nomeado por D. Antônio Joaquim de Melo, Bispo Diocesano da

Capital de São Paulo, ao qual bispado esta região pertencia, em 1.860.
Pe. Ângelo Petraglia (italiano)- 1.869 a 1.873;
Pe. Francisco Petraglia (italiano) coadjutor – 1.870 a 1.871;

Pe. Francisco Peglieri (italiano)- 1.875 a 1.882;
Pe. Antônio Luiz Maria Freitas- 1.883 a 1.889;
Pe. João Batista Teixeira Monteiro- 1.891 a 1.893;
Pe. Modesto da Costa Mont Serrat- 1.893 a 1.899.

Ele, em 1.894, iniciou a construção da 1ª Igreja Matriz, concluída em 1896. Estava localizada nos fundos do atual Cemitério, tendo sua frente voltada para o poente. Naquela época, inexistiam as Ruas Vasconcelos, Pe. Licínio, Evangelista de Pádua e Nossa Senhora de Nazaré. Seu construtor foi o Sr. Maximino De Luca, residente em São Sebastião do Paraíso. Serviu a comunidade católica até 1.945, quando foi demolida e o “largo” (praça), foi tomado pelas ruas acima mencionadas.

A nova e atual Igreja Matriz construída no estilo Neoclássico, foi iniciada no dia 23/07/1944 e concluída em 1.951.

Pe. Antônio Pinto- coadjutor;

Pe. Licínio Cassimiro Frade- 1.900 a 1.905, quando foi transferido para a paróquia da Cidade “Mar de Espada”, onde veio a falecer;

Pe. Ataliba Correia de Melo- 1.907 a 1.908;

Pe. Luiz de Castro- 1.908 a 1909;

Pe. Evaristo Goetttersdorfer- 1.909 a 1.911;

Pe. Francisco E. Moreira, coadjutor- 1.909 a 1.910;

Pe. Antônio Lopes Duarte- 1.911;

Pe. Marcos Torraca- 1.912;

Pe. João Grouc, apelidado “andarilho”, porque gostava de ir a pé ao distrito de “Peixotos” para celebrar missa – 1.912 a 1.914;

Pe. Fernando Colombo, coadjutor – 1.914;

Pe. Elias Álvaro de Moraes Navarro – 1.914 a 1.941;

Pe. Leopoldo Maimoni Castro- 1.941 a 1.946;

Pe. Enio Romagholli- 1.946.

Havia na Praça Governador Valadares uma capela dedicada à Nossa Senhora de Nazareth, construída pelo Pe. Vigário Modesto da Costa Ferraz, por Provisão de 18/02/1896. Mencionada capela foi demolida em 1.947 para dar lugar ao ajardinamento desse logradouro público.

Pe. Egídio Marcelo Rosa- 1.946 a 1.947;
Pe. José Delleposte dos Santos- 1.947 a 1.957;
Pe. Antônio Américo Vaz- 1.957 a 1.962;
Mons. José Maria Luz- 1.962 a 1.972;
Pe. José Marques – 1.972 a 1.996;
Pe. Donizetti Miranda Mendes- 1.996 a 2005;
Pe. Aloísio Miguel Alves desde 2005 e até a atualidade.

OBS.: Segundo o Relatório Paroquial de 1.949, a construção da atual Igreja Matriz foi iniciada no dia 23/07/1944 e foi concluída em 1.951.

O pratapolense é religioso por excelência, com predominância para a fé católica. Católicos eram os doadores do patrimônio (Izaías Alves Ribeiro e João Evangelista de Pádua). Entretanto, a Comunidade como um todo, tem abraçado com igual carinho seguidores de outros credos como evangélicos e espíritas, que são igualmente considerados caminhos que levam a Deus.

Dentre os filhos de Pratápolis que se tornaram padres, temos o Missionário Redentorista Pe. Nazareth Magalhães e o Pe. Donizetti Miranda Mendes.

PADRE ELIAS ÁLVARO DE MORAES NAVARRO

Era natural de cabo Verde- MG, filho do Cel. Elias Álvaro de Moraes Navarro e Francisca Romana do Prado, ambos naturais de Cabo Verde. O Pe. Elias era neto de Francisco Sales de Moraes Navarro, natural de Pitangui- MG, e de Francisca de Paula São José, natural de Cabo Verde e de Salvador Ribeiro do Prado, natural de Mogi Mirim, SP, e de Ana Joaquina do Prado.

Padre “Lica”, como era chamado em família, nasceu em 03 de junho de 1.856. Estudou teologia em São Paulo, SP, e ordenou-se sacerdote em 1.881. Inicialmente foi vigário em Cabo Verde. Posteriormente, em 28/06/1864, a mando do então Bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato de Carvalho, foi transferido para São Tomás de Aquino, MG., e em 1.914, transferido para Pratápolis, MG., onde permaneceu como vigário até o dia do seu falecimento, ocorrido no dia 20/02/1941.

TEMPLOS CATÓLICOS



Igreja Matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo
Praça Castorino de Souza

Capela em Louvor a Santo Antônio
Bairro Santo Antônio, inaugurada em 13/06/1939

Capela Nossa Sra. do Rosário
Sede da Congada, estilo clássico, construída em 1920

Capela Nossa Sra. Aparecida

Capela Sagrada Família

Capela São Judas Tadeu

Vila Três Fontes e Zona Rural

Várias capelas e oratórios particulares podem ser encontrados em diversos sítios e fazendas de fiéis devotos.

CENTRO DE PASTORAL PAROQUIAL “SÃO SEBASTIÃO”

Praça Castorino de Souza, nº 64

Em 1.988, o então pároco Pe. Donizetti Miranda Mendes, sentiu a necessidade de se construir um ambiente físico amplo e central, destinado tanto à realização de trabalhos pastorais, quanto a eventos sociais da comunidade.

Tal ideia foi lançada em reunião do Conselho Pastoral Paroquial, tendo sido entusiasticamente aprovada. A seguir, foram realizados diversos movimentos e campanhas, mutirões, leilões de gado, etc..., tendo em vista a realização do sonho, que pouco a pouco foi se transformando em realidade. Convém, também, destacar a contribuição do comércio local e região e bem assim dos pratapolenses ausentes, além do grande apoio do engenheiro civil Edu Antônio Brazão, voluntário e responsável pela obra, inaugurada no dia 03 de junho de 2001, Festa de Pentecostes, quando se celebra o padroeiro Divino Espírito Santo.

A denominação Centro Pastoral Paroquial “ São Sebastião”, constitui uma homenagem ao protetor contra a peste, fome, guerra e ao piedoso e devoto povo pratapolense.

Graças ao espírito empreendedor do Pe. Donizetti Miranda Mendes, ao irrestrito apoio de tantos quantos colaboraram em sua edificação e as bênçãos de Deus, a comunidade pratapolense vem se beneficiando dessa obra voltada para as nobres causas.

IGREJAS EVANGÉLICAS

Várias comunidades evangélicas têm seus templos e/ou locais de reunião e culto, espalhados estrategicamente na área urbana de Pratápolis, de modo a bem atender suas irmandades, dentre eles anotamos:

**IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE
DEUS**

Rua Artur Bernardes

**IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE
DEUS**

Rua Vasconcelos, nº 735

IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE
DEUS
Rua Neca Lemos, nº 395

IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE
DEUS
Rua Neca Lemos, nº 96

IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE
DEUS
Rua Josias B. Da Costa, nº 19

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
Rua Neca Lemos, nº 302

ASSEMBLÉIA DE DEUS- MINISTÉRIO MADUREIRA
Rua Neca Lemos, nº 96

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA EBENEZER

SALÃO DO REINO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
Rua Neca Lemos, nº 124

TEMPLO PRESBITERIANO
Rua Fadul, nº 50

ASSEMBLÉIA DE DEUS
Rua Padre Licínio, nº 319

GRUPO DE ORAÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA
Rua João Ferreira, nº 162

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL
Rua Artur Bernardes, nº 353

PASTORES EVANGÉLICOS

Juquinha- José Francisco Sérgio
Luiz
Júnior

Aparecido
José Rosa
Ciro

CENTROS ESPÍRITAS

Diversos centros espíritas servem a Comunidade Kardecista pratapolense.

LEGISLATIVO PRATAPOLENSE

O Poder Legislativo, integrante do Poder Público, junto com os demais Poderes, incumbe-se da elaboração e aprovação de leis, acrescido do dever de policiar os atos do Poder Executivo.

No plano municipal, as Câmaras Municipais são integradas pelos vereadores, eleitos periodicamente pelo sufrágio universal, entre eleitores maiores de 16 anos.

Vereador vem do verbo “verear”, isto é, velar pelo sossego e bem estar do povo. Modernamente seu sentido modificou-se, embora não se desligasse do anterior e passou a significar “membro da Câmara Municipal”.

Convém lembrar que quando Pratápolis ainda se chamava “Distrito do Espírito Santo do ou da Pratinha” e pertencia ao município de São Sebastião do Paraíso, exerceram a vereança junto à Câmara Municipal paraisense os seguintes representantes pratapolenses até 1.943, quando se deu a criação do município de Pratápolis:

Vereadores: José Domiciano Evangelista de Pádua (1.898 a 1.890);
Francisco de Paula Queiroz (1.899 a 1.901);
Artur Augusto Braga (1.905 a 1.908);
Manoel José Lemos (1.916 a 1.919);
Domiciano de Pádua Lemos (1.919 a 1.923);
Juventino José Lemos (1.923 a 1.930);
Leopoldo Ferreira de Melo (1.923);
José Soares de Melo (1.927 a 1.930);
Benevides de Melo Lemos (1.931);
Ricarte Ferreira Pedroso (1.934);

João de Pádua Lemos (1.936 a 1.937)
Emídio de Pádua Pedroso (1.936 a 1.937).

A partir de 1.947, exerceram o elevado cargo de
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PRATÁPOLIS:

Vereadores: João Batista Ferreira- 1.948;
José Marcolini- 1.949;
Salomão Jorge Feres – 1.950;
Antônio de Souza Moraes – 1.951/1.952/1.953;
Iólio da Silveira Lemos – 1.954;
Joaquim Soares Lemos – 1.955/1.956/1.957/1.958;
Sebastião Machado de Pádua – 1.959/1.960.
Delfino de Pádua Vasconcelos- 1.961/1.962;
Salomão Jorge Feres – 1.963/1964/1965/1966;
Luiz Gonzaga de Paula – 1.967/1968/1969/1970;

1971/1972

Alcides de Melo Lemos – 1.970;
Fidelcino José dos Santos – 1.973;
Hélio Teixeira de Azevedo- 1974;
João Batista dos Reis- 1975;
Dr. Alberto Kirchner de Andrade- 1976;
José Luiz Ferreira- 1977;
Afonso Barbieri- 1978;
Antônio Machado Pedroso- 1979;
Agenor de Paula Pereira- 1980;
Hélio Teixeira de Azevedo- 1981;
Epaminondas Médici- 1982;
Ineve Brazão- 1983/1984;
José Zote de Araújo- 1985/1986;
Wildes Ernesto Bárbara- 1987/1988;
Romildo Soares Brazão- 1989/1990;
Willian Cardoso- 1991;
Odair Inácio;
João Ramos Vilanova;
Geraldo Magela Dutra- 2000
Eurípedes dos Reis Souza – 2001/2002;
José Eneido Modesto- 2003;
Sérgio Francisco Nunes – 2004/2005;
Luiz Antônio Marques- 2006;
Elton Gonçalves Souza- 2007;

Deusmar de Oliveira Maia- 2009/2010;
Luiz Antônio Marques- 2011/2012.

ATUAL CÂMARA DE VEREADORES

Luiz Antônio Marques- Presidente
Rógine Antônio Lopes- Vice- Presidente
Sirlene Passos- Secretária
Deusmar Oliveira Maia
José Roberto Duarte
Waldinei Franscisco Rodrigues
José Esteves Pereira
Sérgio Francisco Nunes
Wagner Donizete Souza

PODER EXECUTIVO

Desde que surgiu o Povoado do Espírito Santo do Pratinha e ao longo de quase cem anos, pertenceu ao município de São Sebastião do Paraíso, até 31/12/1943, data em que foi desmembrado e criado o Município de Pratápolis.

Então, a partir de 1944 é que o povo pratapolense passou a eleger seus prefeitos e vereadores e ter vida administrativa própria.

Sendo assim, uns e outros têm procurado corresponder à confiança popular e atender às prioridades e necessidades do município, desenvolvendo-o, no afã de proporcionar melhoria de qualidade de vida da população, tendo em vista os meios econômico-financeiros da época em que atuaram ou atuam.

Mas, a bem da verdade, as administrações municipais sempre defrontam com falta de recursos para acudirem todas as necessidades administrativas.

A participação dos municípios no que diz respeito às arrecadações de recursos pela União e pelos Estados, tempos outros não obedeciam aos critérios vigentes. Atualmente vigora o “Fundo de Participação dos Municípios”, que determina que aos Municípios sejam repassados parte do arrecadado pelos Estados através do ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e

serviços), dentre outros. A partir de 1978, é que os municípios passaram a contar com essa importante fonte de renda. Aliás, a principal para a maioria dos cerca de 5.500 municípios brasileiros.

Assim, os prefeitos anteriores a 1977, tiveram grande dificuldade em administrar o município pratapolense, porquanto as fontes de rendas municipais eram por demais insuficientes para ocorrer compromissos e despesas de manutenção dos serviços públicos essenciais, afora aqueles não previstos nas dotações orçamentárias anuais.

Exerceram, com probidade e entusiasmo o cargo de PREFEITO MUNICIPAL:

JOSÉ SOARES DE MELO- José Euzébio, de 1944 a 1950

GERALDO DIAS DUARTE- de 1951 a 1954

JOSÉ SOARES DE MELO- 2º mandato- 1955 a 1958

MARTINHO DA SILVA LEMOS- de 1959 a 1962

CELSO SOARES DOMINGUES- de 1963 a 1966

GERALDO BERNARDES DA COSTA- de 1967 a 1970

CASTORINO DE SOUZA- de 1971 a 1972

JOSÉ CONSTANTINO DE PAULA- de 1973 a 1976

BENÍGNO SILVA FILHO- de 1977 a 1982- 1º mandato

ÊNIO DE ALMEIDA NETO- de 1983 a 1988

DR. FRANCISCO ANTÔNIO NOVELLI DE SOUZA- de 1989 a março de 1992 quando faleceu

PAULO CARDOSO COELHO- de março a dezembro de 1992

JOSÉ ROBERTO DUARTE- de 1993 a 1996

BENIGNO SILVA FILHO- 2º mandato de 1997 a 2000

MARIA DO ROSÁRIO ROSA- de 2001 a 2004

EVERILSON CLEBER LEITE- de 2005 a 2012

PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE PRATÁPOLIS
FÓRUM: Rua Evangelista de Pádua, nº 138

Como sabemos, pela Lei Estadual nº 1.058, de 31/12/1943, foi criado o município de Pratápolis, tendo por sede o distrito do mesmo nome, além do distrito de Itaú de Minas. Entretanto, a Comarca de Pratápolis só foi criada pela Lei nº 9.548, de 04 de

janeiro de 1988. Mas, sua instalação aconteceu no dia 14 de setembro de 1990, em cerimônia presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Des. Argemiro Otaviano de Andrade além de outras destacadas autoridades presentes no antigo prédio da Escola Estadual Neca Lemos, devidamente adaptado para servir de Fórum, como até hoje serve, hercúleo trabalho da administração Dr. Francisco Antônio Novelli de Souza.

Instalada a Comarca, serviu como Juiz de Direito interino, o Dr. José Antônio de Faria, MM. Juiz de Direito da Comarca de São Sebastião do Paraíso, a qual Comarca Pratápolis até então pertencia.

JUÍZES DE DIREITO que atuaram na Comarca, posteriormente:

Dr. Frederico do Espírito Santo Araújo- 1990 a 1993

Dr. Carlos Henrique Perpétuo Braga- 1993 a 1994

Dr. Fernando de Vasconcelos Lins- 1994 a 1995

Dr. Marcos Francisco Pereira- 1995 a 1998

Dr. Evaldo Elias Penna Gavanna- 1998 a 1999

Dra. Andrea Cristina de Miranda Costa- 1999 a 2000

Dr. Luiz Carlos Cardoso Negrão

Dr. Fabiano Garcia Veronez- 2005 a 2006

Dra. Janete Gomes Moreira- 2006 a 2009

Dra. Lúcia Regina Vertuan Fresch Landgraf- 2009 a

2010

Dr. Rafael Niepce Verona Pimentel, a partir de 13/09/2010 é o titular da Comarca.

PROMOTORES DE JUSTIÇA DA COMARCA

Dr. Décio Monteiro Moraes- 1990 a 1992

Dr. Carlos Alberto Valera- 1992 a 1999

Dr. Samuel da Rocha Oliveira- 1999 a setembro de 2008.

A partir de então, o cargo de Promotor vem sendo exercido por Promotores de Justiça das Comarcas vizinhas.

JUÍZES DE PAZ

Os Juizados de Paz foram criados na Inglaterra por ato do Rei Eduardo I, que reinou de 1272 a 1307.

Por sua vez, Portugal, que mantinha estreitas ligações com a Inglaterra, criou também essa instituição.

No Brasil, os primeiros Juizados de Paz, foram surgindo por força de lei datada de 15/10/1827, que dispunha sobre a nomeação de Juizes de Paz nas freguesias (termo equivalente a cidade atualmente) com competência para promover a conciliação das partes em litígio “usando de todos os meios pacíficos que estiverem ao seu alcance”, em julgar pequenas demandas, evitar rixas, celebrar casamentos, etc...

Com a Proclamação da República (15/11/1889), os Juizes de Paz passaram a ser eleitos pelo povo que os escolhiam (em número de três: um titular e dois suplentes), em eleições para períodos de quatro anos. Entretanto, por emenda na Lei de Organização do Estado de Minas Gerais, a partir de 31/01/1971, os Juizes de Paz passaram a ser nomeados pelo Governador do Estado, para períodos de três anos, escolhidos dentre os “homens de bem da comunidade”.

Após a Constituição de 1988, ficou estatuído que os Juizes de Paz deverão ser eleitos pelo povo, através do voto universal, nas eleições destinadas a eleger Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores. Mas, para entrar em vigor essa nova disposição legal, precisa ser regulamentada, providência essa que aguarda a vontade política dos nossos governantes estaduais.

Ocuparam o cargo de Juiz de Paz, com probidade e dedicação, os seguintes cidadãos:

1893- João Antônio da Silva Barros

1908- Vitalino Manoel dos Reis

1909- Antônio de Assis Melo

1911 e em 1921- João de Assis Teixeira

1912 e 1915- Joaquim de Pádua Vasconcelos

1916- Artur Augusto Braga

1917- Benjamim Ferreira de Freitas

1923- José Vasconcelos de Pádua

1924/1925- Antônio Fernandes Machado de Carvalho

1927/1930/1933 e 1935- José Miguel Pereira

1936/1938 e 1940- Benedito Ferreira Machado

1936 e 1940- Alfredo Augusto Braga

1941- João Ferreira Machado
1942- Miguel Carvalho
1943 – João Batista Ferreira
1943/1944/1945 e 1947- Joaquim Tomaz Silveira
1948 e 1949- Francisco Inácio Terra
1951- José Abud da Silva
1953- Sebastião Lopes Miranda
1947/1952/1955- José Antônio Soares
1955- Jairo Lemos de Melo
1956- Sebastião Cassimiro da Silva
1956- Benedito Ferreira Dias
1959- Domiciano Queiroz
1961- João Passos Barros
1963- Luiz Gonzaga de Paula
1964/1965- Luelcy de Pádua Ribeiro
1968- José Pimenta (suplente)
1972- Elias Francisco Ribeiro (suplente)
1967/1969/1973- Pedro Rodrigues Martins e José Francisco Sérgio (suplente).

A partir de 16/04/1993, José Francisco Sérgio assumiu como Juiz de Paz titular e permanece até a atualidade, no exercício do honroso cargo.

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

Rua Couto, nº 58

Sua criação se deu em 1990 e o primeiro pedido de registro de um imóvel aconteceu no dia 10/12/1990.

Respondeu interinamente pela direção, a Dra. Dinéia Malaguti Novelli de Souza, até dia 10/08/2007, quando da posse do atual titular, Dr. Alexandre Dutra.

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

Travessa Lemos, nº 160

Ao tempo da monarquia brasileira, a Igreja Católica estava ligada ao governo imperial, em razão de antigo tratado celebrado entre o Governo Português e o Vaticano. Entre outras disposições, ficou acordado que nenhuma “freguesia” (paróquia), poderia ser criada pela Igreja sem o parecer favorável do Governo Português.

E, a criação de uma paróquia implicava na criação de cartório, pelo poder temporal (governo português).

Mesmo após a Proclamação da Independência, os imperadores brasileiros continuaram a observar mencionado tratado, dado professarem a religião católica. Então, é de se supor que com a criação da Paróquia do Divino Espírito Santo do ou da Pratinha, pela Lei nº 2.087, de 24 de dezembro de 1874, tenha sido também criado o Cartório de Registro Civil e Notas, da recém criada paróquia, pois segundo registros, a primeira escritura no dito cartório, foi lavrada no dia 28 de maio de 1875 e a primeira procuração, no dia 29 de julho do mencionado ano. Entretanto, somente a partir de 1889 é que foi nomeado titular, conforme a lista que segue:

Bonifácio Ferreira e Souza- 1889/1898

José Pedro de Souza Pinto- 1898/1926

João de Pádua Vasconcelos- 1926/1932

Odilon Magalhães- 1932/1941

João Orlando de Queiroz- 1941/1982

Dr. Fábio Queiroz, desde 1982 até a atualidade.

CARTÓRIO DE NOTAS

Rua Cel. Neca Lemos

Mesmo depois da instalação da Comarca de Pratápolis, em 14 de setembro de 1990, o Cartório de Registro Civil continuou funcionando como sendo também de “Notas”. Somente a partir de 06/01/2003, é que foi desmembrado, com a nomeação da titular do Cartório de Notas da Comarca, Dra. Cláudia Maria Rezende Borone, que permanece à frente do mesmo.

CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS E REGISTRO DE PESSOAS JURÍDICAS E REGISTRO DE TÍTULOS PARA PROTESTO

Travessa José Linhares Neto, nº 38

Criado em razão da instalação da Comarca de Pratápolis. O primeiro titular foi o Sr. Adair José de Carvalho. Desde 2009, assumiu a direção a Dra. Renata Flávia Vasconcelos.

CARTÓRIO ELEITORAL

Atualmente Pratápolis tem 7.148 eleitores,

incluindo os 135 eleitores da Vila Três Fontes, onde são instaladas as seções eleitorais de nºs 44, 45 e 46.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL- OAB
SEÇÃO DE MINAS GERAIS
159ª Subseção de Pratápolis

A Ordem dos Advogados do Brasil, foi criada pelo artigo 17, do Decreto nº 19.408, de 18/11/1930, com a finalidade de selecionar, disciplinar e defender a classe dos advogados. Está dividida em seções estaduais e esta em subseções nas principais comarcas de sua jurisdição.

A 159ª subseção foi criada em 2006 e a ela estão inscritos atualmente cerca de 39 advogados, que têm seus escritórios tanto em Pratápolis quanto em Itaú de Minas, que pertence à Comarca. O seu primeiro Presidente foi o Dr. Moacir Parreira Borges. O atual Presidente é o Dr. Zelsemir Alves de Oliveira.

ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE POLÍCIA DA COMARCA DE
PRATÁPOLIS
Rua Evangelista de Pádua, nº 244

Quando Pratápolis deixou de ser povoado e foi elevada à condição de distrito, houve necessidade da criação de sua Delegacia de Polícia, nomeação de um sub delegado.

Geralmente, as lideranças do lugar indicavam ao Governo da Província (Governados do Estado), uma lista tríplice dentre “os homens bons do lugar”, além do destacamento de no mínimo três soldados da Polícia Militar de Minas Gerais.

Dentre outros, conseguimos os nomes dos seguintes Delegados de Polícia: Izaias Clementino; José Soares; Pedro de Alcântara Queiroz; Sebastião de Tal (Tião Delegado); João Batista de Oliveira; Luiz Agnaldo Pereira (Luiz da Estatística) de 1968 a 1970 (o último dos delegados municipais).

A prática de nomeação de delegados municipais, foi deixada de lado há uns trinta anos.

O atual Delegado de Polícia, funcionário estadual

concurado, é o Dr. Osmar Patti Magalhães, que é coadjuvado por três Agentes de Polícia, três funcionários emprestados pela Prefeitura e cinco Agentes de Presídio (CESP).

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
6º GRUPAMENTO DO 4º PELOTÃO DA 77ª CIA P.M.
DO 12º BPM/PASSOS
Rua Evangelista de Pádua, nº 244**

A Cidade cresceu e vem se desenvolvendo. O progresso trás benefícios, que são acompanhados de conflitos próprios da sociedade humana, recrudescimento da violência, uso generalizado de drogas e tantas outras mazelas, vêm obrigando o Estado a manter contingentes policiais em todos os municípios, a fim de fazer face àqueles que dotados de mau caráter, enveredam para a senda do crime. Daí, a presença de 08 soldados , 02 cabos, comandados pelo 3º sargento Sebastião Valdir Soares, que tudo fazem para que a população do município viva em paz e segurança.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Praça Dr. Farid Silva, nº 168
Secretária Municipal de Educação:
Profª Clarice de Pádua Reis Barros**

Certamente em 1874, quando o povoado do Espírito Santo do ou da Pratinha foi elevado à condição de “Freguesia” (termo religioso que era usado para designar em distrito), já existia escola destinada ao ensino das primeiras letras, com a contratação de professor ou professora. Essas escolas eram custeadas pelos pais de família, interessados em proporcionar alfabetização aos seus filhos. Convém notar que era costume naqueles tempos, a destinação de uma sala de aula para meninos e outra para meninas.

Em 1912, o Vereador Brígido José Bernardes, morador e representante do distrito do Espírito Santo da Pratinha junto à Câmara Municipal de São Sebastião do Paraíso, requereu a instalação de uma escola pública no prédio pertencente ao Sr. Eduardo Souto. Não ficou claro se o Profº João Lúcio da Silva, já lecionava no distrito, seria o titular da escola pública pleiteada.

Entretanto, é sabido que em 1934, foi construído o prédio destinado à Escola Estadual Neca Lemos, à Rua Evangelista de Pádua, onde funcionou por muitos anos, até que foi transferida para o prédio da Rua Santos Dumont onde se encontra na atualidade. Nomencionado antigo prédio, depois de devidamente reestruturado internamente, passou a funcionar o Fórum da Comarca de Pratápolis, a partir de 14/09/1990.

ESCOLAS PÚBLICAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO

Escola Estadual “Cel. Neca Lemos”

Rua Santos Dumont, nº 114

Curso Fundamental, de 1º ao 5º ano.

Número de alunos: 109

Diretora: Profª Lenice Aparecida da Silva Alonso

1ª Professora: Maria das Dores Martins

Escola Municipal “Profº Vicente Xavier da Silveira”

Rua Couto

Diretora: Profª Romilda Lizarelli

Escola Municipal Infantil “Cantina de Prata”

Rua Minas Gerais

Diretora: Profª Maria Célia Rodrigues

Curso Fundamental de 1º ao 5º ano

ESCOLA MUNICIPAL “CRISTINO TOBIAS DE SOUZA”

Rua Nico Alves- Vila Três Fontes



Esta escola foi criada pelo Governo do Estado de Minas, em 1963, a fim de atender o crescente número de crianças em idade escolar, residentes na região então conhecida como “Boa Vista” ou “Morro do Ferro”. Para tanto, o Estado adquiriu cerca de 2.000 m², nas proximidades da “venda” e das poucas casas existentes. Professoras da rede estadual que lecionaram nessa escola, dentre outras: Olívia Freire de Moura; Maria das Graças Vieira; Maria Léa Pimenta; Maria Aparecida Nascimento; Maria Zélia Nascimento; Ivone Couto Ribeiro; Joana D’Arc Queiroz de Moraes; Jane de Pádua Araújo, Sílvia Nicolau; Neusa Maria dos Reis; Marilene dos Reis; Brasilina Domingas de Queiroz; Maria das Graças Pereira; Sêmia Tadeu.

Em 1999, houve a municipalização da escola.

Diretora: Prof^ª Daisy Belisério Araújo.

**CRECHE MUNICIPAL
DONA “OLÍMPIA AUGUSTA DE OLIVEIRA”
Rua Mateus Martins Borges
Diretora: Prof^ª Daisy Belisário Araújo**

Selecionada equipe de funcionárias que se desdobram em atenção às crianças para que tenham desenvolvimento integral, possibilitando a seus pais trabalharem em clima de tranquilidade, porque seus filhos estão sendo bem alimentados e cuidados com amor e carinho.

**ESCOLA ESTADUAL “DR. FARID SILVA”
Avenida Saturnália Tupiniquim, nº 50
Bairro Novo Horizonte**

Esta modelar e tradicional casa Estadual de Ensino Médio, surgiu graças à vontade e esforço de devotados prapopolenses como o Dr. Farid Silva, Expedito Cardoso de Oliveira, Álvaro Machado Silva, João Orlando de Queiroz, Sidônio Lemos de Melo, Sebastião Machado de Pádua, Manoel Ribeiro da Silva, Benedito Ribeiro, Domingos Cardoso de Oliveira, dentre outros, que unindo esforços, constituíram a Sociedade Amigos de Pratápolis, adquiriram o terreno e construíram o prédio destinado a abrigar o que foi denominado de Ginásio Espírito Santo do Prata, prédio esse iniciado

em 18/06/1960 e inaugurado em 18/03/1962.

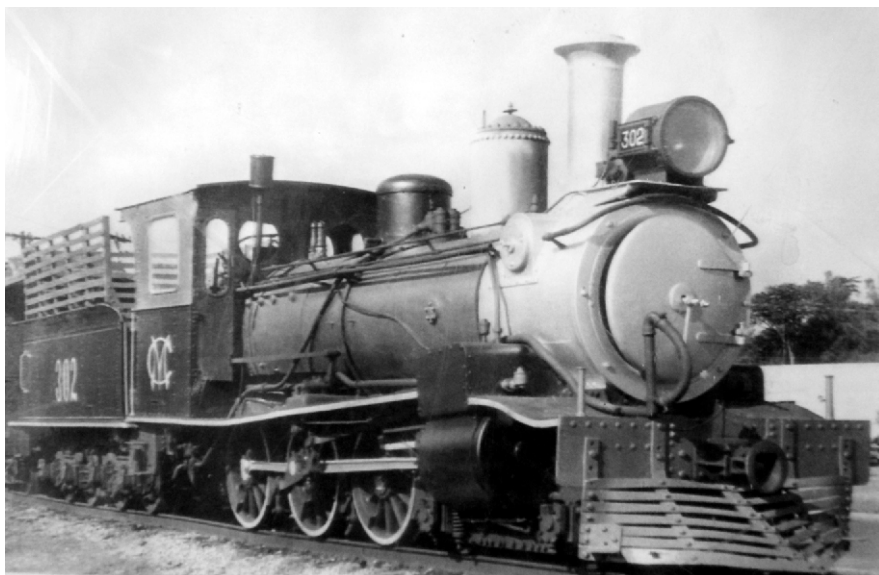
Vencida esta fase inicial, toda a comunidade pratapolense se uniu visando a transformação da nável escola em escola estadual, batalha duramente vencida graças à mediação dos Deputados Manoel Taveira de Souza e Joaquim de Melo Freire, junto ao Governador José Magalhães Pinto, que, finalmente, sancionou a Lei Estadual, criando a Escola Estadual de Pratápolis, que, depois do falecimento do grande médico e educador, Dr. Farid Silva, passou a ser denominada Escola Estadual “ Dr. Farid Silva”, como homenagem à memória do grande batalhador que sempre foi em prol do desenvolvimento social, educacional, econômico e industrial de Pratápolis, sua terra natal.

Atualmente, são ministrados os seguintes cursos: Fundamental, do 6º ao 9º ano; Ensino Médio; Escola para Jovens e Adultos (EJA), (fundamental e Curso Médio), PEP (Programa de Educação Profissional), Curso Técnico de Gestão de pequenas empresas.

O corpo discente é constituído no corrente ano de 1.089 alunos. Corpo Docente: está jurisdicionado à Superintendência de Ensino Estadual, sediada em São Sebastião do Paraíso.

Ex- Diretores: Padre Antônio Américo Vaz, Sebastião Machado de Pádua.

Diretora atual: Profª Rosa Maria Correa Menezes.



1ª Locomotiva em Pratápolis - Ano 31/08/1944 - Cia. mogiana de Estradas de Ferro - Foto 1944

CENTRO CULTURAL DE PRATÁPOLIS
Praça João Cardoso Filho, nº 107
(antiga Estação Ferroviária)

“ A Cultura é a força de um povo.”
Dita Arantes

Foi calcado neste pensamento, pleno de sabedoria, que o então Prefeito Dr. Francisco Antônio Novelli de Souza, procurou a Direção da FEPASA (Ferrovias Paulistas S/A), em 1990, para, através de convênio fosse cedida à Prefeitura, a antiga e desativada estação ferroviária, a fim de sediar o tão almejado Centro Cultural.

Felizmente a alta direção da FEPASA compreendeu a elevada destinação do mencionado imóvel. A Câmara Municipal deu sua unânime aprovação e o convênio foi assinado.

Em 22/10/1990, começou a funcionar, ainda que a título precário, o Centro Cultural de Pratápolis, cujo prédio vem sendo conservado em obediência à sua total originalidade, inclusive no que diz respeito às cores de suas portas e paredes quando se faz necessário pintá-las.

O Centro Cultural abriga o Museu Histórico Municipal, que dispõe de rico e aprimorado acervo, tudo muito bem catalogado, de modo a oferecer ao visitante, uma visão ampla e completa da evolução histórica do município.

Numa das salas está instalada a Biblioteca Municipal Dona Zizica (Cornélia de Abreu e Silva) (2), que conta atualmente com mais de 8.000 livros, acervo este continuamente atualizado com a aquisição de novas coleções, de modo a oferecer aos seus assíduos frequentadores, incentivo à leitura e estar a par da evolução cultural do Brasil e do Mundo.

O Auditório “Chico Belo” é destinado para sediar conferências e apresentações artísticas e teatrais, além da sala administrativa, refletem o carinho e o zelo das Administrações Municipais pelo citado prédio, testemunho de uma época de grande movimentação ferroviária regional.

Sua primeira Coordenadora foi a Prof^ª Benedita Arantes Ferreira, (1) e a atual é a Prof^ª Nadir Fernandes Carvalho Andrade. E, do museu é o escritor, historiador, poeta e artista plástico José Vicente Neto.

(1) Benedita Arantes Ferreira, Incentivadora da Cultura pratapolense,

professora de Literatura e Língua Portuguesa, curso incompleto de Direito Romano, ex-produtora de programas radiofônicos, filantropa (Lar São Vicente de Paulo, APAE, NAPE, etc...).

(2) D. Zizica – (Cornélia de Abreu e Silva), natural de Fortaleza de Minas, em 09/12/1900 e faleceu em 30/07/1990, formada pela Escola Normal de Santa Rita do Sapucaí- M.G., notável educadora e exemplar mãe de família. Foi casada com o Sr. Aristides Moreira de Paula, sendo seus filhos: José Gabriel de Paula, Joaquim de Paula e Silva, Paulo Vitor da Silva, Sílvio de Paula e Silva e Luiz Gonzaga de Paula, noras, netos e bisnetos.

DECRETO Nº 776, DE 09 DE AGOSTO DE 1991.

“Dispõe sobre a nomeação da Comissão Julgadora para o Hino Oficial de Pratápolis”.

O Prefeito Municipal de Pratápolis, no uso de suas atribuições legais,

DECRETA:

Art. 1º – Fica nomeada a seguinte Comissão Municipal para Julgamento do Hino Oficial de Pratápolis:

1- Vera Lúcia Ribeiro Brazão (Professora de Língua Portuguesa e Literatura);

2- Maria Cristina de Figueiredo Pereira Rodrigues Alves (Pianista, formada em Letras);

3- Maria Imaculada Soares (Formada em Letras e Professora de Música);

4- João Batista Abreu (Músico);

5- Dr. Luiz Ferreira Calafiori (Advogado e Historiador).

Art. 2º – Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Pratápolis, 09 de agosto de 1991.

FRANCISCO ANTÔNIO NOVELLI DE SOUZA
Prefeito

HINO OFICIAL DE PRATÁPOLIS

Música: Randolpho Augusto de Oliveira
Letra: João de Deus Rezende Costa

Vai o Córrego da Prata pequenino
Por etapas, ele chega lá, no mar.
Ó Pratápolis querida, teu destino
É viver em plenitude o verbo Amar.

Potência do níquel, d' argila, do milho
Pastagens benditas! Santana... Palmeiras....
Amor e carisma na alma do filho
É glória suprema, riqueza primeira.

Espírito Santo, protege teu povo.
Na fraternidade constrói nossas vidas.
A cada momento, dá ânimo novo
A todas as nossas famílias queridas.

No dia catorze do mês de setembro
A flor gratidão aos heróis lutadores.
A chama da Prata reluz em dezembro
Coragem, amigos. Sereis vencedores.

Um dia seremos a Prata sonhada
A obra conjunta de mãos amorosas.
Ó pura ternura de ternos eternos!
Ó bênçãos de Deus sobre nós generosas!

LEI MUNICIPAL Nº 212
“**CRIA O BRAZÃO DO MUNICÍPIO**”

A Câmara Municipal de Pratápolis decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Artigo 1º – É criado o Braço do Município de acordo com as características seguintes: encimando o Braço aparece uma torre cor de prata, significado de cidade; abaixo um retângulo cortando um triângulo no centro, na cor de ouro, significando esta cidade de Minas Gerais; segue-se o azul que significa o céu do município; a seguir o panorama verde amarelo esboçando o Morro do Níquel enfeixando isto a faixa branca com os dizeres em letras pretas: 1874-Pratápolis – 1943, entrelaçado por ramos de milho e algodão.

Artigo 2º – Revogadas as disposições em contrário, entrará esta Lei em vigor na data de sua publicação.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencer que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

Dado nesta Prefeitura Municipal de Pratápolis aos 23 de dezembro de 1960

Martinho da Silva Lemos
Prefeito Municipal
Luiz Wagner Ribeiro
Secretário-Contador

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E SOCIAL
Hospital Municipal “Tereza Nunes”
Rua Pontal, nº 85 - Bairro Santo Antônio

No que diz respeito a atendimento médico-assistencial, Pratápolis dispunha apenas de um Posto de Saúde Estadual e dos consultórios dos médicos residentes na sede do município.

Pacientes que exigissem cuidados especiais eram enviados aos hospitais de São Sebastião do Paraíso, Itaú de Minas ou Passos. Essa situação perdurou até que no dia 30/10/1969, fruto da Administração Municipal – Geraldo Bernardes da Costa, foi inaugurado o 1º Pavilhão do Hospital Municipal.

Durante a administração de 1977/1982- Benigno Silva Filho, foi construído o 2º Pavilhão, a fim de melhor atender o maior número possível de pacientes.

Em duas oportunidades, foram realizadas reformas a bem da melhoria ao atendimento público, conforme exigência da Secretaria Estadual de Saúde. A reforma de 2007, realizada pela Administração Everilson Cleber Leite, contou com o apoio decisivo da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Pratápolis, cuja Diretoria, na época, estava assim constituída:

Presidente: José Antônio Ávila- Vice- Presidente: Murilo Rodrigues Bernardes- Secretária: Denise Alves de Souza Neves- 2º secretária: Maria Aparecida Ferreira- 1º Tesoureiro: Cassemiro da Silva Filho- 2º Tesoureiro: Vitalino Firmino Braga.

Atualmente, o hospital conta com 12 leitos. Seu Diretor Administrativo é o Sr. Elton Gonçalves Souza

Diretor Clínico: Dr. Roberto Pereira

Demais médicos: Drs. Ênio Arantes - José Luiz Bordini - Rita Chagas Brito.

Enfermeiros e pessoal administrativo.

Uma ambulância.

Anexo ao hospital, funciona o PRONTO SOCORRO MUNICIPAL.

POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA – (P.S.F.)

A Prefeitura Municipal mantém quatro P.S.Fs no distrito-sede.

São Camilo “Luzia Dias Vasconcelos - PSF 1

São Francisco “Dr. Sebastião Machado de Paula” - PSF 2

São Judas Tadeu “Sebastião Leite Machado” - PSF 3
Santa Rita “Maria Borges de Pádua” “Tia Dô” - PSF 4

**POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA - (P.S.F.)
TRÊS FONTES**

Rua Benedito Martins Prado

Atende diariamente aos moradores da Vila Três Fontes e dos bairros rurais da vizinhança. Oferece atendimento médico, odontológico e primeiros socorros.

**CRAS- (CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA
SOCIAL)**

FARMÁCIA POPULAR

LAR SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Ana Vasconcelos de Moraes, nº 149 - Bairro Santo Antônio

Amparar, acolher pessoas carentes quer sejam idosas ou abandonadas, oferecer teto, comida, total assistência e carinho a quem até vive ao relento, são máximas praticadas pela Sociedade São Vicente de Paulo em todo o mundo, inclusive em nossa Pratápolis, pois tem como carisma a prática da caridade e da promoção humana, tudo conforme os ensinamentos do meigo Jesus de Nazaré.

Foi com tais propósitos e total determinação que um samaritano grupo de homens e mulheres, encorajados pelo então pároco Pe. Leopoldo Maimoni de Castro, fundou a 07/02/1943, o Lar São Vicente de Paulo, em terras pratapolenses.

Na ocasião, foi eleita a 1ª Diretoria que ficou assim constituída: Presidente: Dr. João Baptista Ferreira, Vice-Presidente: Jorge Feres, Tesoureiro: Francisco de Pádua Lemos, Secretário: João Orlando de Queiroz, 2º Secretário: Horácio Carlos Magalhães, Diretor Espiritual: Pe. Leopoldo Maimoni de Castro.

Com extrema dificuldade, mas sempre amenizada pela generosidade do nobre povo pratapolense, foi construído o primeiro pavilhão, que apesar de amplo, logo logo se tornou incapaz de agasalhar ao longo dos anos, o crescente número de pessoas carentes e anciosas por serem também acolhidas por tão meritória entidade. Ao lado do mencionado pavilhão foi construída a capela existente até

hoje.

Em 2002, aconteceu a primeira ampliação das acomodações, de forma a oferecer mais espaço e conforto aos assistidos.

Em 2006, se fez necessária a ampliação do Pavilhão Administrativo, que só foi possível graças à parceria celebrada com o SERVAS, sediado em Belo Horizonte, capital.

A atual Diretoria do Lar, está assim formada:

Presidente: Nadir Fernandes Carvalho, Vice-Presidente: Ulisses Leandro, 1ª Secretária: Vera Lúcia Ribeiro Brazão, 1º Tesoureiro: Euclides Faustino da Silva, 2ª Tesoureira: Kátia Ernestina Silva Nestor Reis.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE

Rua Prof. R.S. Pereira, nº 149

Esta benemérita instituição lastreada no amor, assistência e promoção do ser humano carente de cuidados e educação especial, foi fundada no dia 02/02/1979, por um altruista grupo de pessoas sensíveis ao problema.

Crianças e até adultos assim considerados, de ambos os sexos, recebem cuidado, carinho e amor, minorando suas limitações, através de aulas e procedimentos relacionados com terapia ocupacional, pedagogia, psicologia, sociologia, fisioterapia, fonoaudiologia, etc...

O primeiro Presidente foi o Sr. Hadchadur Jundurian e a atual Presidente é a Sra. Gislene Rodrigues da Cunha Veiga.

REDE BANCÁRIA BANCO ITAÚ S/A

Rua Artur Bernardes, nº 396

Até 1944, Pratápolis não dispunha de nenhuma agência bancária, nesse ano a Companhia de Cimento Portland Itaú S.A ., proprietária da primeira fábrica de cimento do Brasil, instalou uma agência bancária em Itaú de Minas, que não passava de um movimentado acampamento. Cresceu tanto e rapidamente

que passou a ser considerado distrito de Pratápolis e hoje se transformou numa das mais progressistas cidades da região. A Diretoria da mencionada produtora de cimento resolveu ampliar suas atividades, fundando o Banco Itaú S.A. E, uma de suas primeiras providências foi instalar, como dissemos, sua primeira agência em Itaú de Minas, em 1944.

Em 1960, foi instalada outra agência no município. Dessa vez, na própria sede do município, isto é, em Pratápolis, permanecendo em atividade até 1980. Nessa época, o Bemge- Banco do Estado de Minas Gerais S. A., resolveu aproveitar aquele momento histórico para instalar sua própria agência, substituindo a do Banco Itaú S. A., na sede municipal.

Em 2002, foi a vez do Bemge S. A. ser comprado pelo Banco Itaú S. A., que voltou a funcionar em Pratápolis e continua em plena atividade a bem de seu crescente progresso e desenvolvimento.

Três funcionários, além de dois gerentes, se esforçam em bem atender à sua numerosa e seleta clientela.

Gerente Operacional: Cláudio José Honorato

Gerente Comercial: João Antunes de Souza Lopes.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL S/A **Rua Artur Bernardes, nº 527**

O crescimento comercial, industrial e agro-pastoril do município, ensejou a instalação de mais uma agência bancária à disposição da comunidade. Assim, em fevereiro de 1982, em clima dos mais otimistas, foi solenemente inaugurada essa agência, que conta atualmente com 08 funcionários, além dos prestativos Gerentes: Sr. Ozair Aparecido Correa- Gerente de Atendimento; Sra. Cecília Garcia Dutra Campos- Gerente Supervisora de Atendimento; Sra. Marilene Simões Fiori da Silva- Gerente Geral.

FILIAL SICOOB- NOSSO CRÉDITO **Travessa Lemos, nº 100**

Esta filial, assim como as demais espalhadas nas principais cidades da região se mantém ativa e em perfeita sintonia com o pessoal da matriz, em São Sebastião do Paraíso, proporcionando oportunidade e desenvolvimento econômico a seus

associados e às comunidades de sua abrangência, desde sua fundação (1986).

**CREDPRATA- Correspondente Autorizado do Banco BMG
Rua da Bandeira, nº 26**

Atuando em Pratápolis desde 1996. Especialista em empréstimos para aposentados em geral.

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL,
AGROPECUÁRIA E SERVIÇOS DO MUNICÍPIO DE
PRATÁPOLIS
Rua Artur Bernardes, nº 580**

O comércio, a indústria e as atividades agropecuárias, sempre foram e continuam sendo consideradas molas mestras que geram riqueza, desenvolvimento e absorção de mão-de-obra, principalmente o “comércio”, prática das mais antigas que o homem desde a pré-história adotou e continuamente vem aperfeiçoando, tendo por base prover todo tipo de necessidade humana, acrescida de um valor agregado chamado “lucro”, praxe universalmente consagrada.

Assim de há muito aspiravam nossos empresários comerciantes, industriais e agropecuaristas, a criação dessa entidade classista voltada para a defesa de seus interesses e do município como um todo. Várias reuniões foram realizadas, aprovou-se o Estatuto e, a 17 de dezembro de 1984, foi fundada a Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços do Município de Pratápolis-ACIASP-, que atualmente conta com 84 associados, tendo sido eleito o Sr. Adair José de Carvalho, 1º Presidente.

Atualmente a Diretoria está assim constituída:

Presidente: Romero Machado Campos Junior

Vice-Presidente: José Carlos Rodrigues

1ª Tesoureira: Kátia E. Silva Reis

2º Tesoureiro: Ernani Batista Lopes

1º Secretário: Vinícius Machado Soares

2ª Secretária: Naidiana de Pádua Barros

Executivo: Marcelo Batista Ferreira.

**COOPARAÍSO- COOPERATIVA REGIONAL DOS
CAFEICULTORES DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO**
Rua Artur Bernardes, nº 511 - Pratápolis

O município de Pratápolis é considerado grande produtor rural, incluindo a cafeicultura, bastante praticada. Assim, 186 cafeicultores pratapolenses resolveram se filiar à COOPARAÍSO, considerada a segunda maior cooperativa do ramo, no Brasil. Pleitearam e conseguiram, já em 1993, a instalação da loja no endereço acima mencionado, onde adquirem insumos, depositam suas produções e recebem orientações de como produzir mais e auferir melhores lucros. Cinco funcionários, além do Gerente Sr. Glayson Cardoso, se esmeram em bem atender aos associados e à laboriosa classe ruralista, que muito colabora para o continuado desenvolvimento do município.

SINDICATO RURAL DE PRATÁPOLIS
Avenida Terezinha Fadul, s/nº

Em 1959, 25 produtores rurais, liderados pelo Sr. Waldemar Cardoso, secundado pelo Dr. Moacir Parreira Borges, reuniram-se em assembleia e resolveram fundar o Sindicato Rural, numa conclusão lógica, tendo em vista a melhor defesa dos interesses da classe ruralista pratapolense.

Com mais de meio século de atuação, vem o sindicato se mostrando atuante e atento quanto à defesa dos legítimos interesses dos produtores rurais, pugnando junto aos órgãos governamentais para que aja maior incentivo às atividades pecuaristas, lavouristas, cafeicultura e demais setores da agro-indústria.

Desde 1991, o Sindicato vem promovendo periodicamente leilões, festa do Peão de Rodeio e festas do estilo “Country”, sempre com grande sucesso. Tanto é assim que em parceria com órgãos governamentais, motivados pelos representantes políticos da região, foi construído e inaugurado no dia 14/09/1995, o Parque de Exposições “Waldemar Cardoso de Oliveira”, incentivando os mais de 50 associados atuais a prosseguirem em suas atividades, com reflexos positivos para o desenvolvimento do município.

Exerceram a presidência do Sindicato com determinação e objetividade os Srs.: Waldemar Cardoso de Oliveira, Dr. Moacir Parreira Borges, Ronan Cardoso, Oswaldo Rosa Goulart,

Wilson Pedroso, Antônio Monteiro Arantes, Juarez Pires Peres, Emílio Parreira Arantes, Rogélio Alves Macedo. O atual Presidente é o Sr. José Antônio de Ávila.

ACASP- ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Esta entidade vem atuando a contento em estreita colaboração com os demais órgãos ligados à Segurança Pública.

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRATÁPOLIS

Sua atuação vem se mostrando correta quanto aos seus objetivos: promover desenvolvimento sustentável em todo o município.

ROTARY CLUBE DE PRATÁPOLIS **Reuniões no CRESP - Rua Evangelista de Pádua, nº 180**

As lideranças vivas da comunidade se reuniram várias vezes sob a orientação de rotarianos pertencentes do Rotary Clube de Cássia, a fim de tomarem conhecimento mais aprofundado sobre o ideal de servir preconizados pelo fundador de Rotary Internacional, Paul Harris. Assim motivados, fundaram a 05/12/2009, o Rotary Clube de Pratápolis, sendo seu primeiro Presidente o Sr. Romero Machado Campos Junior, e desde então vem atuando a bem da paz e da concórdia universal, valorização das profissões e dos profissionais, etc...

As reuniões do clube acontecem semanalmente nas dependências do CRESP. O quadro social é composto de 25 companheiros, além das damas da Casa da Amizade e de cerca de 30 jovens que integram o “Interact”.

O atual Presidente é o comp. Francisco Antonio Novelli de Souza Júnior.

CEMIG - COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS

A partir de 1911 e até 1965, Pratápolis e região

passaram a contar com o serviço de iluminação elétrica pública e particular, através da Companhia Siqueira Meirelles & Junqueira Ltda., sediada em São Sebastião do Paraíso. A Companhia Energética de Minas Gerais- CEMIG, adquiriu a concessão para distribuir energia elétrica em todo o Estado a partir de 1965.

TELECOMUNICAÇÕES - TELEMAR

Até 1974, Pratápolis era servida pela Companhia Telefônica Brasileira. A partir de então pela Telemig, quando houve a implantação da telefonia automática em todo o Estado de Minas Gerais. Com a unificação das empresas operadoras de telefonia fixa, surgiu a TELEMAR e, em 2002, foi criada a “OI”, que é um braço da telefonia móvel da mencionada empresa que faz a cobertura do município pratapolense também.

NET MG PRATA

Rua Noraldino Lima, n° 112

Provedora de internet (banda larga via rádio).

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PRATAPOLENSE DE RADIODIFUSÃO

RÁDIO OBJETIVA

ZYL 651 CANAL 290

Rua Paraná, n° 100

Dotar Pratápolis de uma emissora de radiodifusão, de há muito foi o sonho acalentado de um grupo de idealistas. Saindo do sonho para a realidade, resolveram unir seus esforços que até então singrava caminhos diversos, ainda que a finalidade fosse a mesma. Assim, fundiram o que seria a Rádio Livre FM e a Rádio R.C.P. Comunitária. Constituíram a Associação Comunitária Pratapolense de Radiodifusão e puseram-se à luta. Satisfeitos todos os trâmites legais, conseguiram a ambicionada homologação pelo Ministério das Comunicações e conseqüente licenciamento em 14/07/2005. Daí, partiram para a construção da sede própria, concluída em 01/05/2010.

Tão louvável esforço tem sido recompensado, pois a Objetiva FM é a rádio mais ouvida, a preferida pela comunidade pratapolense, devido a sua grade de programação estar totalmente voltada para desenvolvimento sócio-cultural, cumprindo sua nobre finalidade, tudo sob a orientação maior de seu Diretor-Presidente, Sr. Antônio Cardoso de Pádua.

SAAE- SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO **Escritório: Rua Artur Bernardes , nº 440**

A implantação do serviço de fornecimento de água encanada “in natura” à população, teve início por volta da década de 1930 e prosseguiu até 1990, quando os Poderes Públicos Municipais-Prefeitura e Câmara de Vereadores criaram o SAAE, que vem possibilitando à população desfrutar do direito de receber água tratada e de primeira qualidade.

Para tanto, foi montada toda a estrutura necessária, a começar pela captação das águas do Rio Palmeiras, a partir da Rua Sandra, nº 12. No alto da Rua São Geraldo, nº 560, está localizada a moderna estação de tratamento e centro de distribuição do precioso líquido a cerca de 3.500 contribuintes, com reflexos positivos sobre a saúde da população urbana.

Também a Vila Três Fontes vem sendo beneficiada pela atuação dessa importante autarquia municipal, porquanto a Administração Municipal 1989/1992, captou água de uma mina situada na propriedade do Sr. Antônio Tobias de Souza, direcionando suas águas para o reservatório metálico nº 01. Posteriormente, a Administração Municipal 1993/1996, dotou o povoado do reservatório nº 2 e estendeu a rede de distribuição d' água a todas as casas do mencionado povoado.

O atual Diretor do SAAE é o Sr. José Pereira Ribeiro.

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA **Rua Couto esquina com a Rua Abrão Fadul**

Tendo em vista o franco desenvolvimento do município e desejando proporcionar conforto e atenção ao público usuário de ônibus intermunicipais, os Poderes Públicos Municipais- Prefeitura e Câmara

de vereadores, fizeram construir o Terminal Rodoviário em 1976, que vem atendendo satisfatoriamente a demanda de passageiros. Numa das dependências funciona o Comissariado da Infância e da Juventude da Comarca local.

SILOS GRANELEIROS

Pratápolis se orgulha de ser um dos municípios que mais produz milho em todo o Estado de Minas Gerais, e enorme é a sua capacidade de armazenamento. Atualmente três empresas atuam no setor de armazenamento de grãos.

ARMAZÉM GERAL REI DO MILHO LTDA Rua Leônidas Dias Pedroso, nº 110

Possui três silos graneleiros com capacidade de armazenar 6.000 toneladas de grãos.

SILOS MILHÃO LTDA Travessa D^a Maria Olímpia Augusta de Oliveira, nº 125

Três silos com capacidade para armazenar 13.500 toneladas de grãos.

SILOS PAIOL - LEMOS & PAULA Rodovia MG 344- km 86.5- trevo Cássia/ Itaú

Capacidade de armazenar 13.200 toneladas em 02 silos graneleiros.

OLARIAS

Noutros tempos, quando quase não existiam fábricas de blocos de cimento-areia, havia muitíssimas olarias espalhadas por todo o município, privilegiado pela abundante ocorrência de jazidas de argila de primeira qualidade, matéria- prima para a produção de tijolo comum e/ou usinado. Entretanto, a partir de 1970/1980, devido à elevação do custo de mão-de-obra e às exigências dos órgãos protetores do meio ambiente, as olarias convencionais foram encerrando suas atividades. Mas, algumas ainda subsistem, e dentre outras citamos: Do Valter Rodrigues, do Miltoninho, do Nilton, do José Donizete, do João Lúcio e do Eugênio. Todas elas devem produzir um

milhão e quinhentos mil tijolos por mês.

Mercado consumidor: São Sebastião do Paraíso, Franca, Ribeirão Preto, Passos, Itaú de Minas, Carmo do Rio Claro, Conceição Aparecida, além do próprio Município de Pratápolis.

ESPORTE E RECREAÇÃO **“MENS SANA IN CORPORE SANO”- MENTE SÃ EM** **CORPO SADIO**

A prática esportiva em suas diversas modalidades, de há muito constitui realidade no município pratapolense, quer no anonimato ou através de agremiações desportivas e/ou em academias especializadas existentes.

Entre as mais diversas modalidades desportivas, destaca-se o futebol de campo, dado à sua reconhecida popularidade. Daí ser considerado “esporte rei”, praticado em todo o Brasil, campeão do mundo 5 vezes.

Reconhecemos igualmente o valor e a importância das demais modalidades desportivas, inclusive a famosa “Corrida de São Silvestre de Pratápolis” que é referência nacional e que atrai atletas não só do Brasil, mas até de outros países.

Honra e glória a todo desportista pratapolense de ontem e da atualidade, pela contribuição na conquista de vitórias que atestaram e continuam confirmando o preparo físico e a garra de nossos atletas, onde quer que defendam as cores do atletismo pratapolense.



PRATÁPOLIS ESPORTE CLUBE

É o mais antigo clube de futebol do município. Há mais de meio século foi instituído, tendo conquistado muitas vitórias em sua longa existência. Dentre os seus primeiros dirigentes destacamos os Srs. Ineve Brazão, Antônio de Souza Moraes, Renato Públio da Silva, Reis Públio, Zuel Calixto Pedroso e Renato Reis da Silva. Dirigentes atuais: Ineve Brazão e Roberto Brazão.

SANTO ANTÔNIO FUTEBOL CLUBE

Está filiado à Federação Mineira de Futebol e bem assim à Liga Passense de Desportos. Foi fundado em 1972 e tem sua sede própria no bairro Santo Antônio. O seu primeiro presidente foi o Sr. Ademir Ferreira da Silva.



Em pé: Pedro Godinho - Verdi - Caico - Zé Cintra - Terezinha Fadul - Chico Bretas - Mário - Paulo - Carminho e Benedito Públio
Agachados: Marcos - Waltinho - Gualter - Bicudo e Tião Bretas (Foto Ano 1957)

EQUIPES QUE ATUALMENTE ESTÃO DISPUTANDO O 25º CAMPEONATO MUNICIPAL DE FUTEBOL

Botafogo Futebol Clube- Beira Rio Futebol Clube-
Black Nike Futebol Clube- Força Jovem Futebol Clube- Oriente
Futebol Clube- Paulista Futebol Clube- Barra Mansa Futebol Clube-
Grêmio Futebol Clube e Vila Nova Futebol Clube.

PRAÇA DE ESPORTES “ DOMINGOS BRAZÃO ” Rua Palmeiras

Esta praça desportiva municipal encontra-se em franca atividade, contribuindo pelo aprimoramento físico dos desportistas em geral.

ESCOLINHA DE FUTEBOL

Convênio Prefeitura- Mineração Morro do Níquel

Tem por finalidade despertar nos meninos o gosto pelo futebol e outros esportes. Local; Estádio do Pratápolis Esporte Clube

GINÁSIO POLIESPORTIVO “ LUIZ WAGNER RIBEIRO”

Esquina da Avenida Terezinha Fadul- Avenida Leônidas Dias Pedroso

Dentre as justas aspirações da culta e laboriosa gente pratapolense, se sobressaiu a construção de um centro desportivo, melhoramento esse reclamado principalmente pela juventude irrequieta e idealista, então carente de um local amplo e adequado para a prática desportiva, shows artísticos, eventos beneficentes, conferências, etc...

Ciente disso, os Poderes Públicos Municipais- Administração Municipal 2000/2004 e Câmara Municipal, uniram esforços que resultaram na construção do ginásio poliesportivo que foi batizado com o nome do saudoso desportista “Luiz Wagner Ribeiro”, solenemente inaugurado no dia do aniversário da Cidade – em 14/09-2004, presente este que o povo muito aplaudiu, porque veio sanar uma lacuna até então existente.

Liberado para uso, vem sendo bem utilizado, de acordo com as finalidades para as quais fora criado.

Hoje, os pratapolenses se orgulham de possuir também seu ginásio poliesportivo coberto, porque antes Pratápolis ficava de fora das competições desportivas regionais e estaduais, justamente por falta deste principal requisito, felizmente solucionado.



CORRIDA INTERNACIONAL DE SÃO SILVESTRE DE PRATÁPOLIS

É considerada a mais antiga do Estado de Minas Gerais, porquanto vem sendo realizada anualmente e sem interrupção desde 1956, quando foi realizada a primeira de uma série de 54 edições. Quem a idealizou e a implantou em Pratápolis, foi o notável desportista Júpiter Beluomini, que, assistindo a

uma dessas famosas corridas que são realizadas em São Paulo, Capital, sempre no dia 31 de dezembro, todos os anos e com enorme sucesso, desejou fazer o mesmo em sua terra natal. Aqui chegando, com sólidos argumentos, convenceu a Administração Municipal, o comércio, indústria, agropecuaristas e demais lideranças vivas da comunidade, a patrocinarem tais eventos. Conseguindo o necessário apoio, incentivou esportivas locais e da região para participarem. Na primeira edição, participaram 30 atletas e o evento cobriu-se do maior sucesso, abrindo as perspectivas para as vindouras edições que se sucederam, elevando o bom nome desportivo de Pratápolis.

Outro grande incentivador das corridas de “ São Silvestre de Pratápolis”, tem sido o grande desportista Sr. José Eneido Modesto.

Mencionada corrida tornou-se internacional a partir de 2008, atraindo cada vez mais atletas de todo o Brasil e de outros países. A do ano de 2010 contou com a participação de mais de duas centenas de atletas, alguns de fama internacional.

Atualmente, a prova que é de 7 km e acontece na parte da manhã de todo dia 31 de dezembro, na Praça Dr. Farid Silva. Os atletas são divididos em três faixas etárias, masculino e feminino, conforme o regulamento.

Pratápolis vibra com suas corridas de São Silvestre, que são motivo de destaque na mídia desportiva de todo o Brasil.



BANDA DE MÚSICA 31 DE DEZEMBRO (A FURIOSA)
FOTO DE 1948, EM EXPOSIÇÃO NO BAR DO MALVINO
PRAÇA RENATO PÚBLIO, 58 - BAIRRO ALTO DO CAMPO - PRATÁPOLIS

PRATÁPOLIS CLUBE

Rua Cel. Neca Lemos, nº 382

Transcorrida a década de 1940, Pratápolis já desfrutava de apreciável nível de desenvolvimento social e cultural, mas não possuía um local ideal onde a fina flor da sociedade pudesse se reunir e promover bailes, saraus e demais acontecimentos sociais. Foi então que um seletto grupo de homens de bem, levaram avante a empreitada de constituírem um clube recreativo à altura do bom nome da cidade.

Formalizado o Estatuto, em 01/01/1943, receberam doações, realizaram festas e quermesses, adquiriram o imóvel e construíram a sede. E, desde então, a comunidade, principalmente a juventude, vem se beneficiando da existência e atuação desta conceituada e tradicional agremiação que conta com 220 associados.

Em 1979, sob a presidência do Prof. Zuel Calixto Pedroso, foi construída a piscina anexa e seus acessórios, para gaúdio das famílias de seus sócios.

A atual Diretoria é presidida pelo Sr. Rodrigo Bicego Ribeiro e o Gerente Geral é o Sr. Lucas José Goulart Lopes Teles.

CRESP- CENTRO RECREATIVO, ESPORTIVO E SOCIAL DE PRATÁPOLIS

Rua Evangelista de Pádua, nº 180

É o mais novo clube recreativo de Pratápolis. Sua construção representa mais um esforço da Municipalidade- Prefeitura e Câmara Municipal, no sentido de oferecer condições para que a população possa desfrutar de suas amplas e modernas acomodações, onde acontecem recepções festivas, eventos culturais, bailes e demais tipos de acontecimentos sociais.

O seu corpo associativo é composto por cerca de 400 associados e o primeiro presidente foi o Sr. Roberto de Pádua Brazão e o atual Presidente é o Sr. Régis de Pádua Ribeiro.

CONGADA PRATAPOLENSE

Sede: Igreja Nossa Senhora do Rosário



Também em Pratápolis os festejos natalinos são centrados na comemoração do nascimento do menino JESUS CRISTO e seu prolongamento, isto é, a Festa de Congada (congo e moçambique). Segundo a tradição local, essa manifestação dançante popular, começou a ser agregada às festividades de fim de ano, no Natal de 1887, pois no Centro Cultural pratapolense existe uma “bandeira” de terno de congo pintada em “1887”. Daí não haver dúvida sobre o ano em que pela primeira vez foi comemorada em nossa cidade.

Este tipo de manifestação folclórica tem suas raízes na lendária África, nas cerimônias de coroação de seus reis regionais, assim como no culto de louvação às suas divindades.

No século XVI, padres missionários portugueses, com sutileza e rara habilidade, aproveitaram esse costume em seu trabalho de catequese, introduziram naquelas nações africanas, a importância da humanização de Deus feito homem, na pessoa de Jesus Cristo e a devoção a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia, São Domingos e Santa Catarina.

Apesar dessa mudança de culto religioso, não impediu que abandonassem o costume de se guerrearem e de venderem como escravos os vencidos e suas famílias, a inescrupulosos mercadores e embarcados à força em navios negreiros, para serem vendidos na Europa e na América.

Assim, levas e levas de africanos foram sendo adquiridos por senhores de engenho de cana de açúcar no nordeste brasileiro e outros tantos pelos “barões do café” do sudeste, inclusive para esta região e município. Tais escravos trouxeram além de sua força para o trabalho, seus costumes, conhecimentos e técnicas sobre ervas medicinais, culinária e sua maior tradição, ou seja, a

CONGADA, que foi aceita e bem recebida por seus senhores brasileiros, que sagazmente deixavam seus escravos dançarem-na pelas ruas das cidades e vilas, desde que se mostrassem dóceis e servís em suas duras obrigações de trabalho escravo.

Após a abolição da escravatura pela Lei Áurea – 13 de maio de 1888- os ex-escravos e seus descendentes continuaram a dançar a Congada e sua variação conhecida por “moçambique”.

Aqui em Pratápolis, como na maioria das cidades da região, dança-se a Congada -Moçambique por ocasião da realização dos festejos natalinos (dezembro). Mas há exceção, em Guardinha, por exemplo, a congada acontece no mês de maio, como forma também de valorizar a Abolição da Escravatura em terras brasileiras.

O grande incentivador da congada pratapolense foi o Cel. Manoel José Lemos (Cel. Neca Lemos *05/03/1861 + 05/05/1934), que foi casado com a Dona Laudelina de Pádua Lemos e, não deixou descendência. Entretanto, o casal criou cinco meninos de cor, filhos de empregados africanos radicados em sua fazenda. Por sua vez, dentre eles, um de nome Benedito e outro de nome “Zé Tomé”, foram influentes congadeiros.

Em dezembro de 1934, ano do falecimento do respeitado “Coronel”, o terno de congo deles homenageou a sua memória, cantando para o grande público a seguinte toada: “Acabou, acabou, acabou quem eu amava com firmeza. Por isso meu corpo cobriu de luto e o meu coração de tristeza”.

O povo pratapolense ama e prestigia a congada, porque essa festividade mais que centenária, está na alma e no coração de sua gente. Durante os dias da Congada, Pratápolis deixa de lado o seu aspecto calmo para se transformar numa cidade festiva e hospitaleira, para receber de braços abertos e coração generoso, os filhos residentes por esse Brasil afora, os amigos da região e tantos outros oriundos de locais distantes, que vêm atraídos pela sua ótima fama e pelas fotos veiculadas via internet e demais meios de comunicação.

A congada pratapolense tem seu ritual próprio: a cada dia 08 de dezembro, acontece a cerimônia da subida das bandeiras dos Santos Padroeiros, nas imediações da Igreja de Nossa Sra. Do Rosário. Do dia 25 ao dia 30 de dezembro, acontecem os desfiles de ternos de congo e moçambique. Dia 1º de janeiro, encerra-se a festividade, com a celebração da Missa dos Congadeiros-Moçambiqueiros.

TERNOS DE CONGO EXISTENTES EM 2011:
Terno de Congo do Sr. Matias - Terno de Congo Marinheiro - Capitão
Jair Gomes Queiroz - Terno de Congo Veteranos Classe A - Capitão
Chico Beda.

TERNOS DE MOÇAMBIQUE: Terno de
Moçambique Estrela do Oriente - Capitão Paulão, Termo de
Moçambique Estrela Dalva - Capitão Antônio Joel.

REICONGO: Sr. Dimas de Oliveira Silva

DADOS ESTATÍSTICOS DE DIVERSAS ÉPOCAS

OUTUBRO DE 1935

Em meio de graciosas colinas, que parecem cercar risonha povoação, que se avista de longe, distinguindo-se sua Igreja Matriz consagrada ao Divino Espírito Santo, protetor do lugar, Igreja que domina o povoado que conta com cerca de 100 casas, em sua maior parte situadas na rua de Baixo, a principal da localidade.

Do outro lado da povoação, ergue-se uma capelinha a Santo Antônio. A primeira matriz foi construída em 1896.

Passa na freguesia o riacho Palmeiras de quase 9 metros de largura e meio de profundidade e que corre de Oeste para Leste, passando a meia légua e em igual direção, o Santana, mais fundo que o Palmeiras, mas de largura igual e que enche muito na estação chuvosa, subindo as águas cerca de 20 palmos acima do seu nível natural.

Estão criadas na localidade escolas para ambos os sexos, mas permanece vaga, existindo aula particular com 30 alunos. A população do lugar que há 10 anos era de 570 almas está hoje grandemente aumentada. Há falta de água para as necessidades públicas, servido-se os habitantes do Córrego Pratinha, que passa perto e que dá nome à freguesia e lhe fornece o precioso líquido.

Não está provido o cargo de vigário desta freguesia, à qual serve o pároco de São Sebastião do Paraíso. Da municipalidade desta Cidade o distrito recebeu o auxílio de 250.000 (duzentos e cinquenta mil réis) para a construção de uma ponte.

A freguesia pertence à Comarca eclesiástica de São Sebastião do Paraíso e tem de Norte a Sul a extensão de 4 léguas e de Leste a Oeste, 3 léguas, sendo seus terrenos sujeitos a muita geada. Abundam árvores de jequitibá e peroba.

A maior parte dos fazendeiros ocupa-se de invernadas

de gado que vem do sertão de Goiás e das bandas de Ouro Fino- M.G., calculando-se a exportação de boi gordo em 600 cabeças por ano.

A pouco menos de uma légua da povoação existe uma formosa cachoeira com cerca de 40 palmos de altura, constituída pelas águas do Palmeiras.

Um carneiro custa 1000 (um mil réis), um frango 200 (duzentos réis), a dúzia de ovos 160 (cento e sessenta réis), uma garrafa de leite 80 (oitenta réis); uma saca de 50 kgs. de sal custa 4500 (quatro mil e quinhentos réis); carro de lenha 3000 (três mil réis), aluguel de casa varia de 3000 (três mil réis) a 10000 (dez mil réis) por mês, diária de pedreiro e carpinteiro 2500 (dois e quinhentos réis) e a diária de trabalhador de roça, varia de 640 (seiscentos e quarenta réis) a 1000 (mil réis).

Está criada na localidade uma agência do Correio. O estafeta traz a correspondência de Paraíso, vai a Passos, traz a de lá também. A freguesia pertence ao 12º Distrito Eleitoral.

JUÍZES DE PAZ: 1º João Antônio da Silva Barros- 2º Domiciano Evangelista de Pádua- 3º Antônio Dias de Oliveira- 4º Eduardo Antônio de Castro.

POLÍCIA: SUB-DELEGADO Pedro de Alcântara Queiroz- escrivão: Bonifácio Ferreira e Souza.

AGENTES DO CORREIO: Pedro de Alcântara Queiroz e Vicente da Silveira (1934).

AÇOUGUES: José Manoel dos Reis e Manoel José Ribeiro.

ALFAIATE: Francisco Custódio Ribeiro dos Santos.

BARBEIRO: Francisco de Assis Gomes.

COMERCIANTES DE TECIDOS: Francisco de Assis Gomes- João Vicente Ferreira Júnior e Manoel José Ribeiro.

FAZENDEIROS: Alberto Rodrigues da Silva- Antônio Domiciano de Pádua- Cassiano de Pádua Pereira- Custódio Rodrigues da Silva- Domiciano Evangelista de Pádua- Domiciano Machado de Moraes- Emygdio Pimenta Neves- Gabriel Rodrigues da Silva- Galdino Rodrigues da Silva- João Baptista Gonçalves Lopes- João Evangelista de Pádua Junior- Joaquim Camilo Pereira- Ladislau Dias de Oliveira- Manoel Antônio da Silva Barros e Octaviano Evangelista de Pádua.

ENGENHOS MOVIDOS A ÁGUA: Britoaldo da Silva Barros e José Evangelista de Pádua.

ENGENHOS MOVIDOS POR ANIMAIS: Antônio

Dias de Oliveira- Antônio Ferreira Lopes- Capitão Antônio de Pádua Neto- Floriano Marques da Costa- João Albino Ferreira- João Martins Arruda- Tenente José da Costa Valle- José Maximiano Lemos e Vicente Ferreira Pedroso.

ENGENHOS DE SERRAR: Tenente José da Costa Valle- Ladislau Antônio do Couto e Theodoro Machado de Moraes.

CAFEICULTORES: Capitão Antônio de Pádua Neto- Cassiano de Pádua Pereira- Domiciano Evangelista Pádua- João Baptista Gonçalves Lopes- João Evangelista de Pádua- João Evangelista de Pádua Júnior- Tenente José da Costa Valle.

FERRADORES: Antônio Vicente Gonçalves e Domingos Ferreira de Oliveira.

FERREIROS: Domingos Ferreira de Oliveira- Francisco Ferreira de Freitas e João José Soares.

FOGUETEIRO: José Joaquim da Silva.

COMERCIANTES DE SECOS E MOLHADOS: Antônio Francelino- Hermenegildo Vieira de Souza- João Antônio da Silva Barros- Manoel José Ribeiro e José Manoel dos Reis.

OLARIAS: João Hylário da Silva e Joaquim Caetano Pereira.

FARMÁCIA: Pedro Alcântara Queiroz.

SAPATEIROS: José Caetano Neto e Manoel Euflausino.

SELEIRO: Joaquim Lúcio.

FABRICANTE DE VELAS: Antônio José de Assumpção.

CENSO DE 2010

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO..... 8.808 habitantes.

Urbana.....7.794 habitantes.

Rural.....1.014 habitantes.

Densidade demográfica: 40,65 habitantes por km².

Área do município.....216 km²

DADOS ESTATÍSTICOS DE 1950/1955

Pratápolis dista de Belo Horizonte em linha reta 321 km, rumo oeste-sudoeste.

A população do município de Pratápolis em 1950 era de 8.875 habitantes, ou seja: no distrito-se: 2.700 habitantes- distrito de Itaú de Minas: 1.960 habitantes, na zona rural: 4.215 habitantes, perfazendo um total de: 8.875 habitantes.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS CONFORME CENSO DE 1950

Agricultura-pecuária-indústria extrativa - comércio e profissões liberais: 6

PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM 1955

Arroz – 1609 hectares

Milho – 1.133 hectares

café – 176 arrobas

algodão – 315 arrobas- plantio de pés de algodão:
111.000 pés.

PECUÁRIA EM 1955

Asininos (nº de cabeças)- 08

Caprinos.....100

Bovinos.....16.200 predominância: zebu

Equinos.....1.000

Muares.....200

suínos.....4.000

ovinos.....130

INDÚSTRIA EM 1955

Indústrias Extrativas.....14 empresas

Indústrias de Transformação.....14 empresas

Indústrias manufatureiras e fabril....08 empresas

PRÉDIOS, PRAÇAS, RUAS E JARDINS- 1954

Prédios no distrito-sede.....707

ruas e logradouros.....29

ruas pavimentadas.....01

ruas parcialmente pavimentadas.....04

praças ajardinadas.....01

outros.....23

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO- 1954	
Casas com abastecimento de água.....	264
casas com esgoto.....	05
casas com esgoto com despejo superficial.....	07
casas com esgoto pela rede pública.....	42
casas com esgoto fossas.....	15

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E DOMICILIAR	
LIGAÇÕES DOMÉSTICAS.....	501
LIGAÇÕES LOGRADOUROS PÚBLICOS.....	268
Consumo em KWS- pública.....	52.440
Consumo em KWS particular.....	213.400

ESTRADAS DE RODAGEM MUNICIPAIS

O município é cortado por 141 km de estradas de rodagem, sendo que 03 delas estão sob a administração do DER/MG

VEÍCULOS AUTOMOTORES 1955

Automóveis.....	30
caminhonetas.....	12
caminhões.....	36

COMÉRCIO – 1955

Comércio atacadista- na sede do município.....	07
Comércio atacadista no distrito de Itaú.....	03
Comércio varejista- na sede de Pratápolis.....	70
Comércio varejista em Itaú de Minas.....	53

AGÊNCIAS BANCÁRIAS EM PRATÁPOLIS- 1955

03 agências Bancárias
01 correspondente bancário

INSTRUÇÃO PÚBLICA- CURSO PRIMÁRIO

Unidades escolares no município.....	20
Corpo docente.....	40 professores
matrículas efetivadas.....	1.384 alunos

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DO MUNICÍPIO EM 1955

Sem dúvida é a indústria extrativa do distrito de Itaú de Minas, que neste ano de 1955 atingiu a cifra de 3.155.602 sacos de 50 kgs. de cimento, além de 11.447 toneladas de fertilizantes calcários – 22.053.905 kgs. de cal virgem- 2.471.000 tijolos.

APROVEITAMENTO HÍDRICO

Usinas hidroelétricas com aproveitamento de quedas de água:

No Rio Santana: Usina Santana e Usina Morro Alto.
No Rio São João- Usina São João.

MÉDICOS RESIDENTES EM SEDE DO MUNICÍPIO

02 médicos

HOTÉIS E PENSÕES

1 hotel e 02 pensões

CINEMA E JORNAL

02 cinemas e 01 jornal

ELEITORES E VEREADORES- 1955

5.417 eleitores em todo o município. A Câmara Municipal é composta de 09 vereadores.

LÍDERES POLÍTICOS EM 1955

Antônio Cândido Vieira e Silva (UDN)- J o s é
Pedro Cardoso de Oliveira (UDN)- Domingos Cardoso de Oliveira
(UDN) -Leopoldo de Mello (UDN) -José Ferreira de Freitas (UDN) -
José Soares de Mello (PSD) - Francisco Lemos (PSD) -Pedro
Cardoso de Oliveira (PSD) - João Macedo (PSD) - Expedito
Cardoso (PSD) - Dr. Farid Silva (PSD) - Celso Soares Lemos (PSD) -
João Antônio do Couto (PSD) - Francisco Rodrigues de Paula
(PSD).

ASPECTOS ECONÔMICOS ATUAIS DO MUNICÍPIO

Desde os primórdios, a economia do do município se baseia na pecuária de leite e de corte, agricultura – cana-de-açúcar, algodão, arroz e milho, sendo que na atualidade, apenas este último cereal tem importância. O comércio continua sendo praticado em larga escala. A produção de níquel atualmente é modesta, assim como a produção de tijolos.

A Cidade de Pratápolis se estende em região levemente montanhosa, cortada pelo córrego do Prata e pelo rio Palmeiras, e possui os melhoramentos urbanos condizentes com o seu natural desenvolvimento.

As principais atividades econômicas do município conforme exposição acima, se baseiam na pecuária, tanto leiteira quanto destinada ao abate;

Na agricultura, que atualmente está bastante diversificada, merece destaque a grande produção de milho, seguido da cafeicultura, atividade canavieira, além da extração de calcários e de níquel pela Mineradora Morro Azul.

Os principais rios que cortam o município são o Palmeiras e o Santana, em cujo curso foram construídas duas usinas: Santana e Morro Alto.



VILA TRÊS FONTES - FOTO 1972

VILA “TRÊS FONTES”

A atual Vila Três Fontes, situada no município de Pratápolis, faz divisa com o município de Fortaleza de Minas e é contornada em parte pelo Rio Santana, atravessada pela Rodovia MG-050, km 382, se espraia por ambos os lados, ocupando toda uma bela e extensa baixada beira rio. O seu entorno é pontuado por serrania de médio porte coberta por densas matas naturais preservadas, e de lá avista-se uma das vertentes arredondadas da vastíssima Serra Chapadão, assim como do Morro do Ferro e do Morro do Níquel, atualmente explorado pela Mineradora Morro Azul.

Modestos córregos de águas cristalinas nascem nas encostas dessas serras e desaguam no rio Santana. Dentre eles, destacamos o “Pilatos”, o “Contendas ou Correa”, além do ribeirão “Passa Sete”.

Há cerca de duzentos anos, essa região já era conhecida pela variedade de minérios que ali podem ser encontrados: ferro, níquel, manganês, calcários, além de ouro e diamantes. Tanto é verdade que a cerca de 500 metros da margem direita da grande volta que o rio Santana faz, contornando o Termas Clube Três Fontes, nos terrenos hoje pertencentes aos Sr. Paulo Soares (Paulinho Ferro Velho), existe vestígios do chamado “Cemitério Velho”, assim denominado já em 1892, pelo então médico e vereador Dr. Thomaz Catunda, vice-presidente da Câmara Municipal de São Sebastião do Paraíso, quando de suas visitas a pacientes moradores naquela região, atingidos do mal da época., o “cólera morbus”. Ademais, todo aquele âmbito ainda é denominado “região Passa Sete” ou “Fernando Paes”, que cremos seja em homenagem a um parente de célebre bandeirante “Fernão Paes”, que certamente andou por essas bandas próximas a Jacuí a procura de ouro e diamante.

O Sr. João Musil, entendido no assunto, a título de curiosidade, pesquisou e encontrou em 1972 algumas pedras “fígado de galinha”, normalmente encontradas onde há diamante, numa das curvas do rio Santana que contorna o Termas Clube.

Extensos muros de pedras toscas podem ainda ser vistos, dividindo fazendas encravadas na imensidão do cimo da serra Chapadão, levantados à custa de sangue, suor e lágrimas de negros escravizados trazidos da África. Sem dúvida alguma essa foi, uma nódoa na história do nosso País.



CASARÃO DA ANTIGA FAZENDA DA FÁBRICA - FOTO 1971

Ao pé da encosta Oeste da serra do Chapadão, margeando o córrego “Passa Sete”, havia a fazenda da Fábrica, alusão a uma rudimentar fundição de ferro, cujo minério era extraído do Morro do Ferro. Contam pessoas mais idosas que as grades da antiga Cadeia Pública de Jacuí, foram feitas com ferro fabricado nessa fazenda.



MINÉRIO DE FERRO, DO MORRO DO FERRO - FOTO 1980

As observações, o estudo geológico e as seguidas pesquisas e sondagens realizadas nessa parte do então vastíssimo “sertão do Jachuy”, datam de mais de século. Entretanto, vamos nos ater à efêmera extração de minério do “Morro do Ferro” vizinho da Vila Três Fontes, e de seu transporte via trilhos da extinta Estrada de Ferro São Paulo e Minas, cujo traçado passava pelo terreno da atual Vila, onde havia um desvio “ponto de parada de trem”, que por sua vez ensejou o surgimento das primeiras casas do lugar e de uma “venda” (no local do atual Bar do Antônio Martins Prado), que passou a ser chamado de “Morro do Ferro”. Daí a expressão “moro no Morro do Ferro”, isto é, na região do “Morro do Ferro”, que a partir de 1970, foi rebatizado de “região Três Fontes”, como veremos a seguir.

Nas primeiras duas décadas do século passado (século XX), a Inglaterra era considerada a mais poderosa nação do mundo, atualmente são os Estados Unidos da América. Pois bem, já naqueles tempos, os mais influentes homens de negócio ingleses, tomaram conhecimento de estudos sobre a existência de promissora jazida de minério no chamado “Morro do Ferro”, de elevado teor. Então, conseguiram do Governo Brasileiro, licença para sua exploração. Para tanto, foi incentivada a expansão da “The São Paulo and Minas Railway Company” (estrada de Ferro São Paulo e Minas) e a criação da Companhia Electro Metalúrgica Brasileira, sediada em Ribeirão Preto, tudo devidamente financiado por milionários ingleses, que ambicionavam auferir grandes lucros, industrializando-o.



Os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo e Minas se estendiam de Ribeirão Preto a São Sebastião do Paraíso, que, por sua vez, era servida também pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Foi formalizado um contrato para o transporte do minério do Morro do Ferro até Ribeirão Preto, onde dois fornos foram construídos, em 1921. Foi então necessário a construção de uma variante pela Estrada de Ferro São Paulo e Minas, do KM 136 até o pé do Morro do Ferro. A seguir, teve início a extração de minério que passou a ser transportado em 25 gôndolas de ferro, adquiridas na Bélgica e puxadas por duas locomotivas “Enschel- Cassel”, alemãs, movidas a vapor. Uma usina foi construída em Ribeirão Preto, distante 130 km da jazida de ferro o que onerou o custo do produto. Tal não aconteceu com a exploração de minério de níquel extraído do Morro do Níquel, cujos fornos foram instalados no pé do mencionado morro.

Para supervisionar a produção de ferro, a Companhia Electro Metalúrgica Brasileira, contratou engenheiros russos e polacos, os quais, segundo comentários da época, por estranharem o clima quente de Ribeirão Preto, “eram consumidores de enormes quantidades de Chopp por dia”. Resultado: Devido estarem frequentemente bêbados, foram dispensados. Coincidência ou não segundo observadores, eles ficaram com raiva e praticaram atos de sabotagem por vingança. Provocaram o entupimento do forno em funcionamento, o que causou enorme prejuízo para a Metalúrgica. Foram contratados outros técnicos vindo de São Paulo, mas tudo em vão. O forno estava irremediavelmente perdido.

Diante desse fracasso, os ingleses donos da Electro Metalúrgica Brasileira, desistiram do empreendimento, passando a concessão e o acervo da referida empresa para a Companhia Metalúrgica de Ribeirão Preto, que por sua vez também desistiu do negócio, decorrido pouco mais de um ano, passando-o para a Companhia Siderúrgica São Paulo e Minas S. A., presidida pelo Sr. Celso Camargo Carvahais e gerenciada pelo Sr. Oscar Ornelas Hopf.

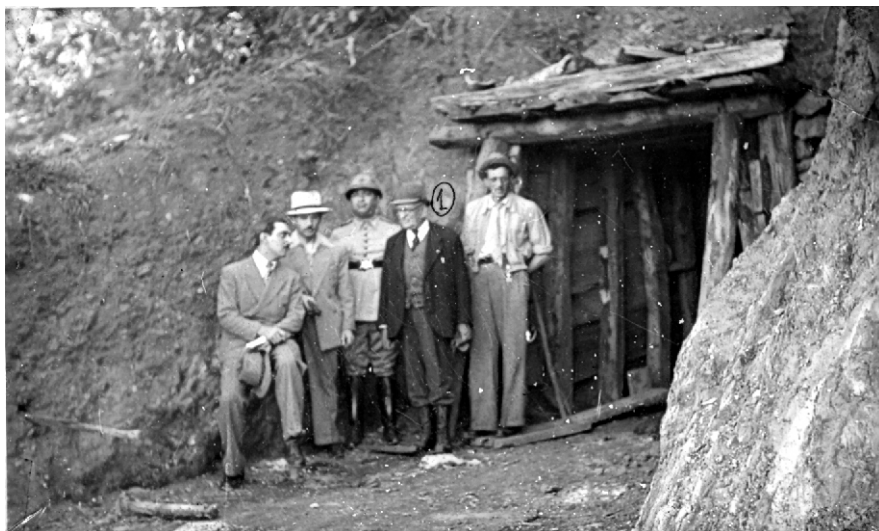
Na verdade, os estudos relativos à potencialidade das jazidas do “Morro do Ferro” foram mal feitos. Calculou-se que dali sairiam cerca de um milhão de toneladas de minério de elevado teor, mas na verdade, estudos posteriores comprovaram que o máximo que poder-se-ia extrair seria por volta de 60.000 toneladas e assim mesmo abaixo de 68%, que era a porcentagem mínima para que a extração de minério fosse rentável.

Apesar dessa constatação, os dirigentes da Companhia

Siderúrgica São Paulo e Minas continuaram a vender ações, iludindo os adquirentes através de propaganda enganosa, afirmando-lhes que investir em tais ações, seria alto negócio, o que não era verdade.

Assim, em 1941, foi requerida a falência desta companhia junto à Comarca de Ribeirão Preto- SP, causando grande prejuízo aos acionistas.

Procedida a perícia técnica, “in loco”, constatou-se que apenas 03 galerias haviam sido abertas. Assim mesmo superficiais, isto é, uma de 78 metros de extensão, outra de 74 metros e outra com apenas 63 metros morro a dentro, tudo a nível horizontal, conforme documentação fotográfica. Essa a realidade das frustradas tentativas de exploração industrial do “Morro do Ferro”, situado nas proximidades da Vila Três Fontes.



VISITA DE VERIFICAÇÃO DAS JAZIDAS DO MORRO DO FERRO - 5/5/1943

Dr. Tinoco Cabral (Delegado de Polícia de Ribeirão Preto) - Eng. Antonio Lopes Ribeiro Dias - Sagto. da PM de Rib. Preto - Delegado de Polícia de S. S. Paraíso Calimério Ferreira da Silva (1) Braz Antonio, encarregado de extração de minério.

Outro “golpe” perpetrado pelos dirigentes da malfadada Companhia Siderúrgica S.P. Minas, diz respeito à pretendida instalação de um estabelecimento turístico onde está hoje o Termas Clube Três Fontes, com aproveitamento das fontes subtermais, com a denominação de “Estação Climática de Água Quente”. Também muitas ações foram vendidas em Ribeirão Preto e nas cidades da região, mas o empreendimento não saiu do papel, o que causou novo prejuízo aos adquirentes.

Referida Metalúrgica, antes do encerramento de suas atividades conseguiu que a Estrada de Ferro São Paulo e Minas

estendesse seus trilhos até ao sopé do morro, a fim de que fosse facilitado o transporte de minério. Mencionado ramal ferroviário passava pelo local onde está situada a Vila Três Fontes.

Uma ponte foi construída sobre o rio Santana e ainda hoje lá estão as duas “cabeças” da antiga ponte, sendo que uma delas está encravada no terreno do Termas Clube e a outra, no barranco frontal, que fica na Fazenda do Dr. Fabiano Joele Soares Moraes.

Quando as composições férreas vinham de Ribeirão Preto para buscar minério, o maquinista fazia uma parada técnica próximo à “Chave”, isto é, próximo a um dispositivo montado entre dois trechos paralelos da linha férrea, o que permitia que duas composições pudessem transitar em sentido oposto sem se chocarem.



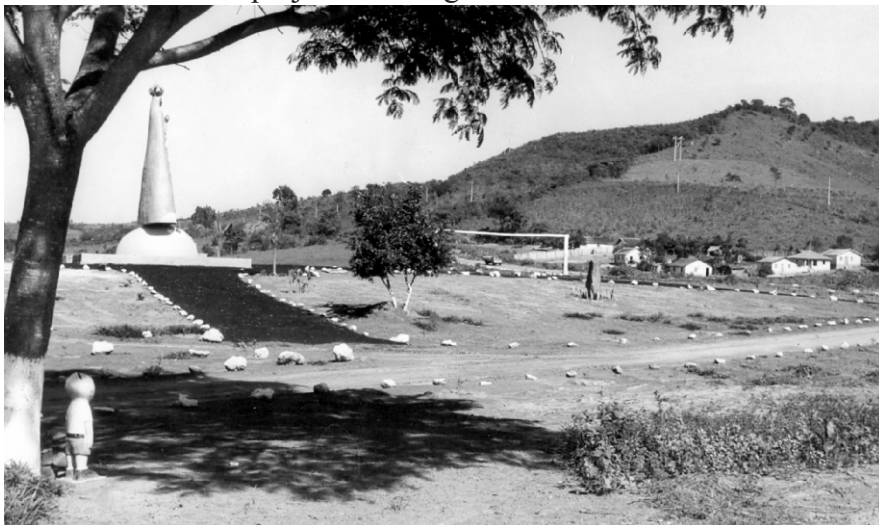
Mencionada “chave” ou desvio, estava localizada no atual ponto de ônibus da Vila Três Fontes (rodovia MG- 050- KM 382). Nas proximidades foram surgindo as primeiras casas do futuro povoado, hoje “Vila Três Fontes”.

No início, aquele amontoado de modestas casas passou a ser denominado “parada de trem do Morro do Ferro” mesmo depois de a via férrea ter sido desativada.

O insipiente lugarejo foi crescendo lentamente. Mas, dado à sua situação estratégica, encruzilhada para os diversos bairros

rurais da vizinhança, ensejou o surgimento da primeira vendola de beira de estrada- (Hoje Bar do Antônio Martins Prado).

Quanto à ponte até então usada pela ferrovia, recebeu pranchões de madeira e passou a ser usada para a travessia de pedestres, boiadas e todo tipo de veículo rodoviário, até que, na década de 1960/1970, foi construída a rodovia MG-050. Então esta antiga ponte foi inutilizada, permanecendo apenas as sólidas e coloçais “cabeças” de pedra, verdadeiros monumentos arquitetônicos, testemunhas de um projeto metalúrgico fracassado.



VILA TRÊS FONTES - FOTO 1972

Só a partir de 1970, com a fundação do Termas Clube 3 Fontes, clube recreativo e o aproveitamento das fontes de água subtermais, a construção de piscinas, e demais acessórios voltados para o lazer, proporcionou e vem favorecendo surtos de desenvolvimento e progresso para o lugar, como seja o surgimento de novos estabelecimentos comerciais, duplicação do prédio da escola pública ali existente, a doação de uma capela comunitária, instalação do Posto Médico-Odontológico, Auto Posto de Abastecimento e Restaurante Iguatemi, instalação do serviço municipal de abastecimento de água e esgoto, pavimentação asfáltica das ruas existentes, instalação de uma seção eleitoral, eleição de representante junto à Câmara Municipal de Pratápolis, absorção de mão-de-obra utilizada principalmente na lavoura, no corte continuado de eucalipto, na extração de minério de níquel pela Mineradora Morro Azul, etc... A Vila Três Fontes está situada em ambos os lados da rodovia MG-050,

altura do KM 382. É um povoado bom para se morar e /ou desfrutar do amplo parque aquático do conceituadíssimo Termas Clube.

TERMAS CLUBE TRÊS FONTES



FOTO DE 1972

Na região atualmente compreendida entre os municípios de São Sebastião do Paraíso, Fortaleza de Minas e Pratápolis, existem diversas ocorrências de águas termais, conhecidas desde quando foi palmilhada por bandeirantes paulistas à cata de ouro em Jacuí e adjacências. Tanto é assim que a partir de então, a maior parte delas vêm sendo utilizadas tanto para fins terapêuticos (injeção e banho), quanto para lazer ao redor dessas nascentes de “água quente”, com resultados positivos.

Com o correr dos anos, cresceu e vem crescendo sempre e mais o interesse visando o seu aproveitamento, transformando-as, juntamente com o seu entorno, em balneários, pousadas e clubes de campo, etc...

Mencionada região foi estudada geológica e estratigraficamente pelos eminentes engenheiros Luciano Jacques de Moraes (Níquel no Brasil. Bol. Nº 09 do S.F.P.M.) e Otávio Barbosa (Relatório de Pesquisa da Jazida do Morro do Ferro).

De modo geral estes autores apresentam a região,

principalmente ao redor da Vila Três Fontes, como constituída por rochas arqueanas e triássicas, representadas por “gneiss”, série de Minas e Grupo Santa Maria, respectivamente.

Restringindo o estudo geológico apenas à região e entorno acima, verifica-se que ela está colocada apenas na mencionada “série de Minas”, sendo as rochas representadas por quartzitos e calcários.

Essas rochas apresentam uma direção geral Norte/Sul e mergulho para sul de cerca de 20° (vinte graus) em média. Mostram-se mais ou menos dobradas e fraturadas (quartzitos principalmente), apresentando algumas instruções de rochas básicas (anfíbolitos).

Das referidas fontes de água termal, vamos nos ater àquelas situadas próximas ao Morro do Ferro, reunidas no “Estudo das águas termais de Itaú” (1946), elaborado pelo Instituto de Tecnologia Industrial do Estado de Minas Gerais, que as reuniu em três grupos: dois desses grupos atualmente pertencem à Pousada Fortaleza, do município de Fortaleza de Minas e o terceiro grupo, situado à margem esquerda do Rio Santana.

As principais fontes desse terceiro grupo estão situadas no Termas Clube Três Fontes, município de Pratápolis- MG. Todas elas em princípio afloram de pequenos poços de cerca de 50 cm abaixo do nível do solo e têm origem através de uma série de “griffons” (ou seja, pequenas fissuras ou rachaduras em rochas calcárias subterrâneas), que, reunidos, formam aparentes fervedouros, devido a grãos de areia provenientes da decomposição de quartzitos que se agitam continuamente, causando a impressão de um líquido pesado em ebulição.

O clima seco e temperado da região em questão é dos mais saudáveis, que, aliado à beleza natural reinante, cercada por densas matas cobrindo ondulada serra, chapadões com uma configuração natural variadamente pitoresca, favoreceu o surgimento do Termas Clube Três Fontes.

Conhecedor dessa região desde sua juventude e tomando conhecimento da existência desses estudos, o Dr. Luiz Ferreira Calafiori adquiriu em 1970, o sítio “Boa Vista”, denominando-o “Sítio Três Fontes”, dando início ao aproveitamento de duas dessas fontes, as de maior vasão, para fins de lazer. Para tanto, construiu três piscinas, sendo uma de alimentação natural.

Complementando, instalou um barzinho anexo à casa de morada já existente, dotou o ambiente de vestiários, serviços de

som, parque infantil, área de camping e portaria, franqueando ao público toda a propriedade mediante pagamento de modesta taxa de uso.

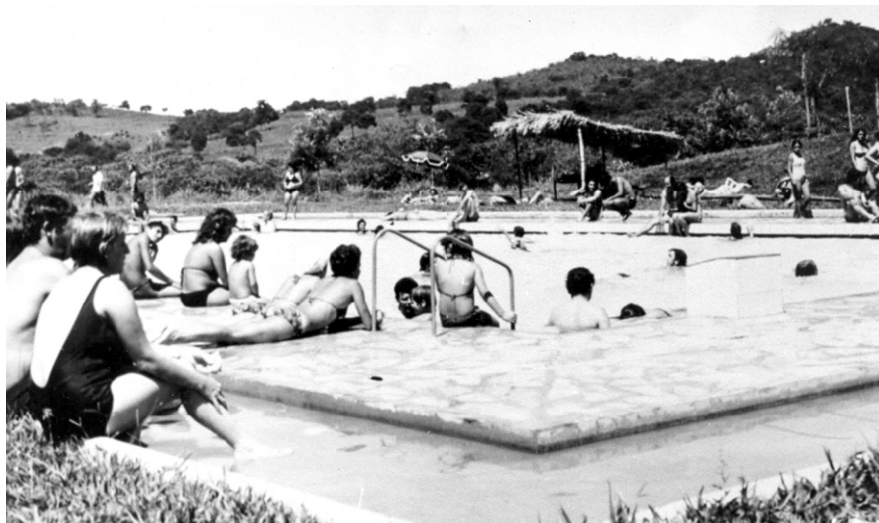


FOTO 1975

Naquele tempo poucas cidades da região dispunham de centros de lazer mantidos pelo Poder Público. Então, principalmente famílias da classe média, sem condições de se associarem a clubes recreativos mais requintados existentes, passaram a frequentar a popular área de lazer “Três Fontes” do Luiz Ferreira, que era administrada pelo referido proprietário e sua família, além de um caseiro.

Com o passar dos anos e os filhos crescendo, foram aperfeiçoar seus estudos superiores nos grandes centros. Diante dessa nova realidade, resolveu fundar o Termas Clube Três Fontes, reunindo pessoas de bem da própria comunidade e das fazendas próximas de Pratápolis, Itaú de Minas, Passos, São Sebastião do Paraíso, etc...



Então, a 02 de setembro de 1979, em histórica assembleia dos primitivos sócios, foi aprovado o Estatuto Social, tendo por finalidade: propiciar encontros sociais, participar na formação física dos sócios e seus dependentes, propiciar a difusão de esportes amadores mediante a realização entre sócios de competições, campeonatos ou outras formas de disputa esportiva, realização de encontros de caráter cultural, artístico e recreativo, incentivar e promover o turismo na região por meios próprios ou em parceria com terceiros.



O próximo passo foi a eleição da primeira diretoria que ficou assim constituída: Presidente- Luiz Ferreira Calafiori, Vice-Presidente- Luiz Carlos Pimentel de Melo, Secretário- Clézio Antônio Alves- Tesoureiro- Vandier Duarte Pereira.

Na sequência, exerceram a presidência do Clube:

Edson Antônio Canoas- Carlos José Rodrigues- André José Pereira- Samuel de Siqueira- Paulo Cesar Lacerda- Ademir Aguiar- Benedito Orlando Batistussi- Walkris da Siva- Nélio dos Reis Amorim e Jair José Vieira.

A atual diretoria está assim constituída: Presidente- Divino Antônio de Oliveira, Vice-Presidente- José Sabino de Carvalho Neto- Secretário- Edson Borges- Tesoureiro: João Batista Rodrigues.

Presidente do Conselho Deliberativo: Donizete dos Reis de Oliveira.

Presidente do Conselho Fiscal: Vicente Macedo.

O quadro social vigente é composto por cerca de 450 sócios patrimoniais, que juntamente com seus familiares dependentes, desfrutam de excelente parque aquático e respectivos acessórios, tudo muito bem cuidado, de forma a oferecer sadio lazer, conforto e segurança, dispondo, inclusive da requintada área de camping.



PESQUISA DE MINERALIZAÇÃO
Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Engenharia
Belo Horizonte- Minas Gerais
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA SANITÁRIA

LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE
ÁGUAS E ESGOTOS

Interessado: Dr. Luiz Ferreira

Objeto: Água “In Natura”

Objetivo: Pesquisa de Mineralização

Locais das Coletas: Estância 3 Fontes, município de
Pratápolis- MG

(01) Fonte “São Benedito”; (02) Fonte “N. Sra.
Aparecida”; (03) Fonte “N. Sra. Salete”.

Coletada por: interessado

Data das Coletas: 19/07/75
Guia de Análise nº 4.752

RESULTADO:

AMOSTRAS	1	2	3
Aspecto	límpida	cristalina	cristalina
odor	inodora	inodora	inodora
Ph "in natura"	7,65	7,5	7,5
Condutividade elétrica a 25° c (micromhos cm)	206,03	144,73	177,4
	Em mg/l		
Resíduo filtrável	144,5	102,5	112
Cálcio (ca2+)	14	14,4	14,8
Magnésio (mg2+)	16	12,4	14,8
Cloretos (Cl-)	0,25	0,25	0,25
Sulfatos (so2-)	2,5	3,75	4,25
Nitrogênio Nítrico	traços	traços	0
Ferro	traços	traços	0,05
Sódio (Na+)	1,57	1,63	1,57
Potássio (K+)	1,5	2,05	1,53
Lítio	0,01	0,01	0,01
Fluor	0,16	0,04	0,04

Parecer: Trata-se de águas oligominerais. Para classificá-las necessita-se de outros testes locais, como a medida de gases, das temperaturas, vazões e exames bacteriológicos.

Belo Horizonte, 16 de setembro de 1975

QUÍMICO ANALISTA: Fábio Brandão de Resende Castro

ANALISTAS AUXILIARES: Sérgio Márcio Câmara
Roberto Eustáquio Rabelo



VISTA ARÉA PARCIAL DA VILA TRÊS FONTES - FOTO 2010

P.S.F. - Posto de Saúde da Família
Rua Benedito Martins Prado

Funcionários Municipais, médicos e odontológico atendem diariamente os moradores do Bairro e da vizinhança.

Escola Municipal “Cristino Tobias de Souza”
Rua Cristino Tobias de Souza
Ensino Fundamental

COMÉRCIO

Bar e Mercearia Antônio Martins Prado
Rua Benedito Martins Prado



AUTO POSTO E RESTAURANTE IGUATEMI
Rua Benedito Martins Prado

LANCHONETE E RESTAURANTE
Rua Agostinho Vieira Braga

BAR
Rua José da Silva Macedo



ASSISTÊNCIA RELIGIOSA
Capela NOSSA SENHORA APARECIDA (TRÊS FONTES)

O casal Dr. Luiz Ferreira Calafiori – Dona Wanira de Almeida Ferreira Calafiori, proprietários da Chácara Casarão, situada no âmbito da Vila Três Fontes e divisando com o Rio Santana, adquiriram em 1982, por compra a José Rodrigues Lima- Dona Adelaide Valvassoura Rodrigues, um barracão onde funcionava uma máquina de beneficiar arroz e seu respectivo terreno, imóvel este situado à Rua Nico Alves, da mencionada Vila.

Alguns meses depois, movidos por sentimentos religiosos, idealizaram transformar dito barracão numa capela comunitária, a ser dedicada a Nossa Senhora Aparecida.

Passando do desejo à ação, empreenderam as necessárias adaptações como: a abertura de portas laterais, construção de torre sineira, dois sinos de bronze, piso cimentado, altar, bancos de madeira, pintura interna e externa, colocação de um grande crucifixo na parede atrás do altar, e, encomendaram o artista plástico João Batista Rodrigues, que pintou um mural representando a Adoração do Menino Jesus, pelos Reis Magos.

Concluída a obra, que foi acompanhada com grande interesse pelos moradores do citado bairro, os doadores procuraram o Padre José Marques, Pároco da Paróquia do Divino Espírito Santo, de Pratápolis, para receber aquele imóvel em doação e destinado à assistência religiosa aos moradores da Vila e circunvizinhanças.

Ficou combinado que no dia 12 de setembro daquele ano de 1982, domingo, às 15:00 horas, seria celebrada a missa inaugural, fato que realmente aconteceu com a participação maciça de fiéis jovens e adultos, ficando a capela literalmente lotada. Na ocasião, foi lavrada ata que foi assinada pelo padre celebrante, pelos doadores e por diversas outras pessoas presentes. Citado livro ficou sob os cuidados da zeladora da capela Srta. Aparecida Antônia de Oliveira.

Posteriormente, a comunidade e suas lideranças realizaram vários leilões e quermesses, cujos resultados financeiros foram aplicados na melhoria da capela e seu entorno como: troca do piso, construção do barracão anexo destinado a festas, recepções e reuniões, sanitários, despensa, pintura e fechamento externo de todo o imóvel, aparelhagem de som, etc...

A assistência religiosa ficou a cargo primeiramente do Pe. José Marques e depois do Padre Donizetti Miranda Mendes, que quinzenalmente, celebravam missas e batizados. No atual paróquia do Pe. Aloísio Miguel Alves (desde 2005), as missas e batizados acontecem às sextas-feiras, quinzenalmente, às 19:00 horas.

Ministros Extraordinários da Eucaristia que atuam na capela: Maria Antônia Prado Pereira, Lázaro Adão Pereira e Rita Maria Ferreira.

ZELADORAS DA CAPELA: Maria Rita de Jesus; Aparecida Antônia de Oliveira Rodarte; Maria Antônia Prado Pereira; Rita Maria Ferreira; Tânia Maria de Oliveira Duarte e Sebastiana Divina de Paula.

ANTIGOS E ATUAIS MORADORES/PROPRIETÁRIOS NA VILA TRÊS FONTES

OBS.: Os falecidos estão assinalados assim “+”

- + Alconides Luiz de França
- + Antônio Alves de Barros (Nico Alves)
- Antônio Agostinho Braga
- Antônio Isaiás da Silva
- Antônio Cristiano de Souza
- Antônio Juvêncio da Silva
- Antônio Firmino Teles
- Antônio Nazareno
- Antônio Pinto Sobrinho
- Antônio Martins Prado
- Antônio Rodrigues de Ávila
- Antônio Tadeu Felicíssimo
- Antônio Xiol Morais
- + Agostinho Vieira Braga
- Antônio Mariano de Oliveira
- Aryenes Fernandes da Silva
- Aparecida de Souza
- Alcenir Sebastião de Abreu
- + Benedito Martins Prado
- Benjamim José da Silva
- Benedito Silvério
- Baltazar José Soares
- Braz Teles
- Benedito Nestor
- Carlos Roberto de Souza
- Carmo Raimundo Gabriel
- Cesar Fabiano Símaro Novaes
- + Cristiano Tobias de Souza
- Denilson Henrique de Souza
- Dorival Arantes de Moraes
- Donizetti Teixeira Lara
- + Dionísio Justino Paim
- Dilson Duarte de Oliveira
- Denis Aparecido Coimbra
- Denis Marques

Divino Antônio de Oliveira
Denilson Duarte
Eder Ávila Prado
Eleosino Bernardino Vieira
Erci Ribeiro
Elaine Martins
Francisco Alves de Barros
+ Francisco Lopes Crecêncio
Francisco Batista de Matos
Francisco Vitor Oliveira
Francisco Teixeira Duarte
Francisco R. Horta Martins
+ Galdino Tobias de Souza
Geraldo Teixeira Duarte
Geraldo Moacir da Costa
Hélio Ramos de Oliveira
Isaías Alves Ribeiro
Ivair Ferreira da Silva
Ismar Maldí
Jair Tobias de Souza
Jair Luiz de Oliveira
Jairo Alves Coelho
+ João Henrique Pereira
João Batista Fagundes
João de Oliveira Silva
João Carlos Pereira
João Vieira Braga
João Joaquim Alexandre
João Batista Braga
João Batista de Oliveira
Joaquim Lau da Silva
Joaquim Rodrigues
+ Joaquim Vasconcelos Duarte
+ Joaquim Vieira Braga
Jerônimo Aparecido de Souza
+ José Bruschi
José Francisco Teixeira
José Gonçalves da Silva
José Rodrigues Lima
+ José Lau da Silva

+ José da Silva Macedo
José Soares
José Mariano de Oliveira
José Ferreira Leite
José Rodarte
José Pinto Sobrinho
José Aucilei Ferreira
José Paulo de Souza
José Damaceno Maia
José Benevides de Souza
José Alves de Paula
José Afonso Ferreira
José Luiz Pereira da Mota
José Rodrigues de Ávila
José Alves Ribeiro dos Reis
José Ribeiro da Silva Júnior
José Vieira Braga
José Eriberto Coelho
José Pedro
José Piedade Lopes
José Sebastião Soares
José Antônio Benedito
José de Souza Ribeiro
José Cristiano de Souza
Lázaro Henrique Pereira
Luiz Antônio da Costa
Luiz Ferreira Calafiori
Leandro Cesar Ribeiro
Lucélio Alves Pereira
Lúcio Teixeira Duarte
Moacir Alves de Paula
Manoel Francisco Botelho
Marcos Antônio Ventura
Mozart Braga
Marcos Antônio Damaceno
Messias de Souza Ribeiro
Marcelo Queiroz da Silva
Nicésio Alves Ribeiro
Nilson Henrique de Souza
Neli Henrique Pereira

Osvaldo Antônio de Souza
Osvaldo Vieira Braga
Orlando Vieira Braga
Osmar Divino Ribeiro
Otaviano Teles de Menezes
Osmar Tadeu da Silva
Olair Vieira Braga
Paulo Luiz Duarte
Paulo Malviano dos Reis
Rodrigo Souza
Ramon Fernandes de Oliveira
Reginaldo Neves Pinho
+ Sebastião Pinto Brandão
Sebastião Aucilei Ferreira
Sebastião Mariano de Oliveira
Sebastião dos Reis Braga
Sebastião Rodarte
Salvador Duarte
Salomão Leite Nascimento
Saulo Salvador Barbosa
Telémaco Horta Martins
+ Terezinha Maria da Silva
+ Vitor Rodrigues de Ávila
Vandier Pereira Duarte
Vilmar Israel Sobrinho
Walter Israel Sobrinho
Walter Nassaro

Lei nº7 1.402 - de 24 de junho de 2004.

“Dispõe sobre a regularização e execução de obras de parcelamento do solo, do local denominado Três Fontes, para fins urbanos”.

A Prefeita Municipal de Pratápolis no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal decretou, e ela promulgou a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica autorizado o Poder Executivo a

regularizar e executar obras no loteamento localizado neste Município, no lugar conhecido por Três Fontes, implantado de fato em época anterior à presente Lei.

§ 1º - A regularização do loteamento referido no caput deste artigo, bem como a execução dos serviços, têm como fito possibilitar à população o acesso regular aos equipamentos urbanos e comunitários, facilitando, por conseguinte, o planejamento de obras e serviços públicos e a obtenção de receita ao Poder Público advinda da própria regularização do empreendimento.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, autorizando-se o Poder Executivo a decretar o remanejamento ou suplementação de verbas, se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pratápolis - MG., 24 de junho de 2004

Maria do Rosário Rosa
Prefeita Municipal

DECRETO Nº 1.258 DE 30 DE DEZEMBRO DE 2004.

“Dispõe sobre aprovação do Loteamento do Povoado das Três Fontes e dá outras providências”

A Prefeita do Município de Pratápolis, Minas Gerais, Maria do Rosário Rosa, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município e demais legislação pertinente;

Considerando que o poder Executivo do Município é exercido pelo Prefeito e que a este compete a direção superior da Administração Pública Municipal;

Considerando que ao Prefeito é conferido o exercício dos poderes necessários à consecução dos Fins Sociais, usando dos meios indispensáveis para alcançar os fins da Administração;

Considerando que os fins da Administração consubstanciam-se na defesa do interesse público, visando o bem comum;

Considerando que o interesse público deve imperar sobre o interesse particular ou a minoria, sendo, pois, princípio indisponível a ser seguido pela Administração;

Considerando reza o artigo 1º do Texto Magno que a república Federativa do Brasil é formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal.

Considerando que o município está inserido na organização político-administrativa da República Federativa do Brasil;

Considerando que o Município constitui-se numa entidade política, com existência, autonomia e competência constitucionalmente reconhecidas e delimitadas;

Considerando que a autonomia municipal implica na sua competência legislativa, administrativa e tributária;

Considerando que a Constituição Federal especifica competência administrativa e legislativa exclusiva ao ente municipal, notadamente quanto aos assuntos de interesse local, de promoção do adequado ordenamento territorial, mediante plano e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

Considerando que o município está autorizado a governar e reger seus próprios negócios e atos, por força da autonomia explicitada da Carta Magna.

Considerando que, em face da competência atribuída ao Município pelo Texto Magno e estando demarcado seu campo de atribuições, não haver hierarquia de normas;

Considerando ter o Município competência para disciplinar o que seja de seu exclusivo interesse, de suas necessidades locais, definidos pelo próprio Município;

Considerando que as áreas urbanas, urbanizadas e as urbanizáveis são de peculiar interesse e importância do Município, situando-se dentro de sua competência constitucional;

Considerando a amplitude da competência do Município em assuntos de urbanismo, em decorrência do preceito constitucional que lhe assegura autonomia para legislar sobre assuntos de interesse local, de promoção do adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle de uso, do parcelamento e da ocupação do solo;

Considerando caber ao Município executar a política de desenvolvimento urbano;

Considerando visar o urbanismo, precisamente, à ordenação espacial e à regulação das atividades humanas que atendam as quatro funções sociais - habitação, trabalho, recreação e circulação - , inafastável consentir caber ao Município editar e decretar normas de atuação urbanística para o seu território, provendo concretamente todos os assuntos que se relacionem com o uso do solo urbano, as construções, os equipamentos e as atividades que nele se realizam e dos quais dependem a vida e o bem-estar da comunidade local;

Considerando a existência em nosso Município de área urbanizada, no local denominado Três Fontes;

Considerando a publicação da lei 1.402, de 24 de Junho de 2004, que trata da regularização e execução de obras de parcelamento do solo, do local denominado Três Fontes, para fins urbanos, assunto do predominante interesse local da Comuna;

Art. 1º - Fica aprovado e conduzido, neste ato, para o perímetro urbano, por força da lei 1.402/2004, o loteamento denominado Vila Três Fontes, existente há muito mais de 30 anos, como público notório, nos moldes de mapa e memoriais descritivos que integram o presente decreto, da lavra do Engenheiro Civil Dr. Carlos Henrique Magalhães, profissional habilitado e devidamente inscrito no CREA sob nº 49.384/D;

Art. 2º - Consoante mapa e memoriais descritivos

anexos, indissolúvelmente atrelados ao presente decreto, a Vila “Três Fontes” é formada por nove (09) Quadras, identificadas pelas letras “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”, “G”, “H” e “I”, constituídas, respectivamente, de 13 lotes; de 05 lotes; de 17 lotes; de 13 lotes; de 28 lotes; de 04 lotes; de 10 lotes; de 09 lotes; e de 24 lotes.

§ Único - As vias e logradouros públicos de ato existentes no local, por este instrumento passam, automaticamente, a integrar o domínio público e serão respeitados por todos os proprietários, para todos os fins de direito.

Art. 3º - Fica autorizado o Cartório de registro de Imóveis desta cidade e Comarca a proceder às averbações e todos e quaisquer atos necessários para a regularização do empreendimento tratado neste decreto, bem como promover notificações dos proprietários para se habilitarem com sua documentação, para posterior transferência dominial de unidade autônoma, com as publicações de praxe;

Art. 4º - As edificações já concluídas no local, por sua vez, deverão ser regularizadas pelo departamento competente da Prefeitura, desde que tenham condições mínimas de higiene, segurança de uso, estabilidade e habitabilidade.

§ 1º - Entende-se por edificação concluída aquela objeto de regularização que esteja com as paredes erguidas e a cobertura efetuada na data da publicação deste decreto.

§ 2º - A Prefeitura poderá exigir obras de adequação quanto às edificações de que trata o ‘caput’, para garantir a estabilidade, a permeabilidade, a acessibilidade, a segurança, a higiene, a salubridade e a conformidade do uso.

Art. 5º - Todos os proprietários de lotes deverão obedecer às normas legais, notadamente às determinações administrativas e urbanísticas, bem como, em especial, a todo e qualquer regramento que trate da preservação e defesa do meio-ambiente, devendo, cada qual, no caso de a utilização de sua propriedade vir a causar ou oferecer risco de algum impacto ambiental, ser os órgãos ambientais previamente consultados, por

quaisquer de suas esferas.

Art. 6º - Fica expressamente proibida a instalação no loteamento Vila Três Fontes de quaisquer construções, equipamentos, máquinas e outros objetos que possam influir, de forma lesiva, no meio-ambiente como um todo, de modo especial nos recursos hídricos e áreas de preservação nela existentes.

Art. 7º - Este Decreto, depois de sua publicação, retroagirá à data da publicação da lei que o autorizou, revogadas as disposições em contrário.

Pratápolis, 30 de dezembro de 2004.

Maria do Rosário Rosa
Prefeita Municipal

LEI Nº 1.595 DE 05 DE AGOSTO DE 2009.

“Define o perímetro urbano do povoado de Três Fontes do Município de Pratápolis”

O Chefe do Poder Executivo do Município de Pratápolis, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 79, IV, da Lei orgânica Municipal, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte lei:

Art. 1º - O perímetro urbano do Povoado de Três Fontes tendo início no Ponto 0=PP do coordenadas (7.498,708 e 10.383,006) eixo da Rodovia MG-050, seguindo pelo Rio Santana sentido jusante/montante e da outra margem confrontando com Fabiano Joel de Moraes e outro até o Ponto 71 de coordenadas (7.707,033 e 9.249,869); daí deflete à esquerda, transpondo a Rodovia MG-050 em uma distância de 68,55m até o ponto 72 de coordenadas (7.768,669 e 9.221,106); daí deflete à direita, confrontando com José Soares em uma distância de 157,60m até o ponto 73 de coordenadas (7.923,535 e 9.250,325); daí deflete à direita em uma distância de 800m, confrontando com José Soares, Jair Luiz de Oliveira até o ponto 74 de coordenadas (7.791,769 e 10.039,150); daí deflete à esquerda

em uma distância de 70m, confrontando com Jair Luiz de oliveira até o ponto 75 de coordenadas (7.842,981 e 10.086,769); daí deflete à direita, em mesma confrontação por 200m até o ponto 76 de coordenadas (7.814,430 e 10.284,720); seguindo até o encontro com o Rio Santana no ponto 89 de coordenadas (7.748,247 e 10.424,020); daí deflete à direita pelo Rio Santana, sentido jusante/montante, até o encontro com o Rio Santana no Ponto 89 de coordenadas (7.748,247 e 10.424,020); daí deflete à direita pelo Rio Santana, sentido jusante/montante, até o ponto onde teve início esta descrição.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as diposições em contrário.

Everilson Cleber leite
Prefeito Municipal

MORRO DO NÍQUEL
Trevo da Rodovia MG 050- km 381
Rodovia Estadual Itaú/Jacuí

O morro em questão, no passado, como grande parte da região sudoestina do Estado de Minas Gerais, já pertenceu ao então vasto município de Jacuí. Atualmente faz parte do município de Pratápolis.

Situado nas vizinhanças do Morro do Ferro, que foi visitado e estudado por técnicos em minerologia nos primórdios do século XX, também o Morro do Níquel mereceu idêntica atenção. O primeiro decreto de lavra que se tem notícia, foi o Decreto Federal nº 12.619, de 17/06/1943, que conforme requerimento do “cidadão brasileiro Máximo Coimbra da Luz, o autorizou a pesquisar minério de níquel, ferro, cobre e associados, no município de Jacuí (na época a região do Morro do Níquel pertencia a esse município), em terrenos situados nos lugares denominados Morro do Níquel e Morro do Pelado, no distrito de Fortaleza de Minas, município de Jacuí, Estado Minas Gerais, numa área de 70.69.79 hectares, delimitada por um polígono mistilíneo à margem do Córrego Água Limpa, em divisa com Antônio Cesar Barbosa, Antônio Luiz Cabins e da Fazenda Água Limpa, etc..., até a beira de um valo na margem direita do referido córrego Água Limpa. Esta autorização é outorgada nos termos estabelecidos no Código de Minas, Rio de Janeiro aos 17/06/1943.

Ass. Getúlio Vargas, Presidente da República Publicado no Diário Oficial da União em 21/06/1943.

O Morro do Níquel e seus arredores, como simples propriedade rural, já pertenceu, dentre outros, aos Srs. Preciliano Gomes de Macedo, Francisco Inocêncio de Queiroz, Benedito Neto e Odilon Borges (José Gomes Neto), que, por sua vez o vendeu à Brasinet- Companhia de Mineração Sertaneja Ltda, que explorava minério de estanita no nordeste brasileiro e ligada à Cia. de Estanho São João Del Rey, Minas Gerais.

Estudos complementares sobre a viabilidade econômica de exploração do Morro do Níquel, foram elaborados pelos engenheiros Dr. Jean Marten (francês) e Dr. Ernest Langer (natural de Clausthal, Alemanha), este como chefe de pesquisa do grupo empresarial Hotchschild. Conclusão: Economicamente viável.

É interessante notar que atividades, como extração de minério, industrialização e comércio, ficam condicionadas às oscilações de preços ditados pelo mercado internacional, dominado por poderosas multinacionais. Daí a facilidade com que pequenas e médias empresas do ramo, lutam com extrema dificuldade para sobreviver. Via de regra, em pouco tempo são adquiridas ou incorporadas às grandes empresas do setor. Assim aconteceu com a Brasinet, que foi adquirida pelo Grupo Excibra, ao tempo em que passou a produzir liga ferro-níquel em 1962.

A Excibra, aproveitando a excassês de oferta desse material no mercado internacional, triplicou sua produção, aumentando consideravelmente o seu parque industrial e as instalações destinadas a cerca de 400 funcionários, construindo mais casas, cerca de 120, além de local para práticas esportivas.

Em 1983, o Grupo Anglo American, da África do Sul, adquiriu da Excibra, a Mineração Morro do Níquel e operou positivamente até 1998, quando houve uma reviravolta no mercado internacional, que resultou no encerramento das atividades da sua filial localizada no município de Pratápolis.

Entretanto, em 2001, a firma Comercial Lilian Ltda (Mineração Morro Azul), sediada em São Sebastião do Paraíso, integrada pelos empresários Sebastião, Luiz Giacchero e Pedro Paulo Baptista, resolveram reativar a produção de ferro-níquel e a comercialização de escória, destinados apenas ao mercado interno brasileiro, oferecendo trabalho e segurança para cerca de 140 funcionários, gerando riqueza e desenvolvimento para o município e

região.



**CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA- SÃO MARCOS
KM 380- Rodovia MG-050- Trevo para o Morro do Níquel-
Município de Fortaleza de Minas**

Esta tradicional capela foi construída bem no início do século XX, pelos devotos moradores e proprietários da região próxima ao Córrego São Marcos ou “Contendas”, também conhecida como bairro rural dos “Correas”. A maior parte desses moradores eram descendentes do casal João Luiz Correa/ Dona Maria Correa.

Até 1949, referida capela pertencia à Paróquia de Santa Cruz das Areias, atual Fortaleza de Minas, cujo pároco se deslocava mensalmente até ao mencionado bairro rural para celebrar missa, batizados, casamentos, etc... Mas a partir de então, ela foi anexada à Paróquia do Divino Espírito Santo, de Pratápolis, conforme consta do livro de Tombo, fls. 89 verso, sendo Pároco na época, o Pe. José Delleposte (Relatório Paroquial de 1951).

Às fls. 147, consta que em princípio de março de 1959, o Sr. Bispo Diocesano de Guaxupé, Dom Inácio João Dalmonte benzeu a citada capela, ocasião em que ministrou o sacramento do crisma a 170 jovens. Já às flhs. 173, está anotado que o Pároco de Pratápolis é quem costumava celebrar missa na referida capela nas últimas sexta-feira de cada mês.

Em 1951, houve necessidade de se proceder a uma reforma geral na capela, o que realmente aconteceu sob a liderança do Sr. Domiciano Cardoso de Pádua.

Durante o paróquiato do Pe. Américo Vaz (1957 a

1962), conforme convênio assinado, a Prefeitura de Pratápolis passou a utilizá-la como escola-capela, passando a ser frequentada por alunos residentes nas vizinhanças.

Lecionaram na citada escola: Rosa Silva de Paula (Dona Tereza Nunes), Meiga Amaral Mafra, Carmen Lúcia Estremes, Maria Passagem, Diméia Malagui, dentre outras.

Esse misto de capela/escola funcionou até 1976, quando a atividade escolar foi desativada devido ao reduzido número de alunos. A partir de então, os alunos residentes na Zona Rural passaram a estudar na cidade, já que as prefeituras optaram por adquirir ônibus para o transporte escolar.

Coincidentemente, a mencionada capela foi passando por um longo período de quase abandono, sendo pouco utilizada para fins de assistência religiosa aos moradores próximos.

No ano 2.000, Brasilina Maria Duarte, filha de Lucas Batista Duarte e de Dona Maria Luzia Duarte, nascida na fazenda lindeira dos córregos que pertencia aos seus avós, Sr. João Valério da Silva e Dona Brasilina Maria de Queiroz, antigos moradores do lugar, inconformada com essa situação de quase abandono, resolveu dotar aquela capela de seu antigo esplendor, e que evocava momentos felizes de sua infância, arcando com todas as despesas decorrentes da onerosa reforma, inclusive do seu entorno, (escadaria, muretas, coreto para leilões, casinha de despejo, fiação, bomba elétrica, etc...), tudo espontaneamente, atendendo a um apelo de seu desprendido e amoroso coração.

Quem passar pela rodovia MG-050, trevo para a região Morro do Níquel, tem sua atenção voltada para aquela vetusta capela totalmente reformada, sólida, plantada num plano elevado entre as rodovias que a contornam, altaneira e pronta para servir de ponto de convergência do povo de Deus daquelas paragens, graças ao filial amor de quem sempre valorizou o lugar onde nasceu. Exemplo este digno de ser imitado.

DEPARTAMENTO DE GEODÉSIA

Localização do Marco 3320 E: MG 050, trevo para o Morro do Níquel, canteiro que está dentro do pátio calçado da Igrejinha de Nossa Senhora Aparecida, município de Fortaleza de Minas (MG).

O IBGE, desde maio de 1944, estabeleceu o Sistema Geodésico Brasileiro. Trata-se, na prática da distribuição de milhares de Marcos geodésicos por todo o território, a fim de suprir a comunidade técnica nacional de informações necessárias à condução dos assuntos públicos. especialmente, aqueles que permitem apoiar as grandes obras de engenharia, tais como; sistema de comunicação, transmissão de energia, barragens, saneamento básico, irrigação e titulação de propriedades.

Os marcos garantem a relação entre uma posição no terreno e sua representação num mapa ou carta. Além do mais, quando, por qualquer finalidade, medições no terreno são feitas, o ponto de partida é sempre um Marco Geodésio.

Os Marcos Geodésios são protegidos pelo Decreto-Lei nº 243* e seus valores estão à disposição da sociedade, através de simples solicitação.

Em sua propriedade, está localizado o Marco Geodésio 3320 E implantado pelo IBGE em 01/04/2010.

Sua preservação é fundamental.

FATOS E CURIOSIDADES

- Ao redor do distrito do Espírito Santo do (a) Pratinha, existiam muitos “pousos” para boiadeiros e suas boiadas em trânsito procedentes de Goiás, desde o fim do século XIX e primeiros decênios do século XX, segundo o testemunho do Sr. Zé do Pila (José Aparecido), nascido em 1914. Ele, velho peão que chegou a participar de caravanas de boiadeiros conduzindo suas boiadas até Campinas- SP, tocadas a pé, vencendo grandes distâncias.

- O 1º Registro de nascimento feito no Cartório de Registro Civil, foi lavrado no dia 02/01/1889. A criança registrada- Conceição Maria de Jesus, nascida aos 08/12/1888, filha de José Emigdio Ferreira e Anna do Carmo da Conceição.

- 1º Casamento: Termo nº 1- Casamento realizado no dia 15/01/1889. Nubentes: Liandro Gabriel da Costa e Maria Theodoro do Espírito Santo. Filhos de Gabriel da Costa da África e de Delfina. Ela, filha de Theodoro Antônio Ferreira e de Luíza Ignácia Tavares.

- 1º óbito: Termo nº 1. Data: 02/01/1889. Nome do Falecido: Manoel, filho de Manoel Vicente Lima e de Júlia Candida do Nascimento.

- O Sr. Maximino de Luca, em 1865, foi o construtor responsável pela edificação da primeira Igreja Matriz. Ele residia em São Sebastião do Paraíso.

- O famigerado e temido arruaceiro Pedro Antunes era filho de Dona Maria Rosa, conceituada parteira. Na década de 1910/20, viveu homosiado lá pelos lados da Fazenda Caras Altas, região do Morro do Níquel.

- No dia 01/08/1919 os trens da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, começaram a trafegar passando pelo município, com os serviços de transporte de cargas e de passageiros até 1976, quando foi eliminado, subsistindo somente o transporte de cargas até o início de 1990, quando foi desativado definitivamente.

- No dia 30/11/1920, o Delegado de Polícia de Pratápolis, Sr. Izaias Clementino, sabedor que o famigerado criminoso e arruaceiro Pedro Antunes, vivia escondido numa caverna existente lá pelos lados do Morro do Níquel, para lá se dirigiu em companhia de dois soldados e de um capanga, com a intenção de prender o criminoso. Mas, como houve reação, ele acabou sendo eliminado.

- Consta do acervo do Centro Cultural, a primeira bandeira de Terno de Congo, pintada em 1887.

- O Cel. Leopoldo Ferreira de Melo, era natural de Santa Rita de Cássia.

- O conceituado farmacêutico Antônio Candido Vieira e Silva, natural de Alfenas, foi também Inspetor Estadual da Escola Estadual Cel. Neca Lemos.

- A edição histórica do jornal “ O Cruzeiro do Sul”, outubro de 1935- de São Sebastião do Paraíso, destacou os pratapolenses mais ilustres e atuantes daquela época: Cel. Manoel

José Lemos (Neca Lemos)- Cel. Juventino Lemos- Sr. José Soares de Mello- Farmacêutico Arthur Braga- Cel. Misael Lemos- Sr. Prof. Antônio Mafra- Cel. José Soares- Sr. Antônio Soares de Vasconcellos- Farmacêutico José Benjamim de Oliveira- Médico Dr. Altamiro Prado- Farmacêutico Antônio Cândido Vieira e Silva- Sr. Benevides de Mello Lemos e Sr. Sebastião Theorodo Machado.

- Curiosidades de 1935:

Confeitaria Pratápolis - Proprietário Sr. José Soares

O médico Dr. Tufi Jabur, tinha o seu consultório à Rua Cel. Neca Lemos..

Pharmácia Galeno, desde 1902 - Farco. Responsável Arthur Braga Filho - Largo da Matriz.

Casa Portuguesa, de Manoel Pereira Guerra.

Pharmácia Nossa Sra. Abadia - Farco. José Benjamim de Oliveira- Rua Cel. Neca Lemos.

Principal atividade: criação de gado em grande escala.

Charqueada: Bento Muradás- Miguel Pelúcio.

Agente do correio e subdelegado: Pedro de Alcântara Queirós.

- Nos idos de 1920/30, Pratápolis já era considerada grande centro boiadeiro e invernista, tendo ensejado o surgimento de algumas chargeadas, isto é, a atividade de se preparar e comercializar carne bovina, cortada em mantas e salgadas em tonéis de madeira e estendidas em varais para secagem ao sol. Dá-se também o nome de carne seca, carne do Ceará, jabá a esse tipo de carne assim preparada. Os Srs. Bento Muradás e Miguel Pelúcio, dentre outros, se ocupavam no município, desse tipo de comércio.

- Em 1912, o célebre Prof^o João Lúcio da Silva, já era considerado grande educador, tendo contribuído positivamente a bem do ensino pratapolense.

- Ainda em 1912, foi requerido junto à Câmara de Vereadores de São Sebastião do Paraíso, a instalação de uma escola pública, no então distrito do Espírito Santo da Pratinha, no prédio pertencente ao Sr. Eduardo Souto.

- Em 10/05/1933, o distrito do Espírito Santo do

Pratinha, tinha 412 eleitores.

- Segundo dados de 1943, quando da publicação do Decreto Estadual nº 1058, de 31/12/1943, a área do recém criado município de Pratápolis era de 374 km² e constituído pelo distrito da sede (Pratápolis) e pelo distrito de Itaú de Minas, que por sua vez, conseguiu sua emancipação em 1987 (Lei Estadual nº 9.418, de 11/09/1987) cobrindo uma área de 150,9 km². Dessa forma, a área do município de Pratápolis passou a ser de 222.1 km².

- Nos tempos áureos do cinema, Pratápolis tinha o seu, graças ao espírito empreendedor do Sr. Renato Públio, que aliou-se aos Srs. Orivaldo Siqueira e Geraldo Luiz Cruvinel, estes dois últimos residentes em São Sebastião do Paraíso. Por volta de 1950, passou a funcionar num salão situado à Rua Cel. Neca Lemos, vindo a encerrar suas atividades em 1980, devido à popularização da televisão.

- As belíssimas pinturas murais do interior da Igreja Matriz de Pratápolis, são de autoria do saudoso artista plástico francano, Agostinho Ferranti e datam do término da construção do citado templo: 1950.

- Cada vitraux do interior da Igreja Matriz de Pratápolis, tem o seu doador. Foram eles: Aparecida Lemos de Moraes- Birajá Soares Vasconcelos- Cônego José Matias da Silva- José Lemos de Melo- Waldemar Cardoso de Oliveira- Maria José de Oliveira e Cícero Soares de Lemos.

- O Sr. Gumercindo de Carvalho, residente em São Sebastião do Paraíso, foi responsável técnico da construção da Igreja Santo Antônio (1939).

- No dia 03/11/1990, a Capela dedicada a Nossa Senhora da Aparecida, da Vila Três Fontes, doada pelo casal Dr. Luiz Ferreira Calafiori e Dona Wanira de Almeida Ferreira Calafiori, foi benzida pelo Bispo de Guaxupé, Dom Geraldo Ribeiro do Valle, durante a celebração de Santa Missa.

- Em 1949, existia na Paróquia do Divino Espírito Santo de Pratápolis, as seguintes igrejas: Matriz em construção; Nossa Sra. do Rosário; Santo Antônio; Santa Cruz; na localidade de Antinha

- A primitiva Capela do então povoado Espírito Santo do Pratinha, foi construída em 1865, nas proximidades do Cemitério Municipal e a construção da atual Igreja Matriz foi iniciada no dia 23 de julho de 1944.

- A atual Praça Dr. Farid Silva já foi denominada Praça Nossa Senhora de Nazaré, devido a uma capelinha lá existente. Posteriormente passou a chamar-se Praça Governador Valadares, até que tendo falecido o Dr. Farid (+ 13/02/1983), passou a ser denominada com o seu ilustre nome.

- Em 1948, a população de Pratápolis se deliciava com as retretas de sua Banda de Música, que se apresentava no coreto da então Praça Governador Valadares.

- Em março de 1959, o então Bispo Diocesano de Guaxupé, Dom Inácio João Dalmonte, benzeu a capela-escola situada no entroncamento do rodovia MG-050, estrada para o Morro do Níquel, ocasião em que houve 170 crismas.

- O município pratapolense é rico em jazidas de níquel, pedra calcária e de argila própria para cerâmica e olaria. Assim, em 1940, os Srs. Celso e Mário Lemos, montaram a Cerâmica Pratápolis, especializada na fabricação de telhas de todos os tipos e tijolos furados, localizando-a nas proximidades do pátio de manobras da extinta Estrada de Ferro Mogiana. Pela excelente qualidade de seus produtos, passou a dominar o mercado de material de construção em toda a região.

- Em 1981, a Cerâmica Pratápolis foi adquirida pelos empresários Irmãos Carvalho Ltda. Anos depois foi arrendada, e, atualmente está desativada.

- Por muitíssimos anos funcionou uma sirene instalada na Cerâmica Pratápolis. Referida sirene era acionada religiosamente às 07:00 horas, 11:00 horas, 12:00 horas e 17:00 horas. Era considerada “o relógio do povo”....

- “Aviso” afixado no quadro próprio então existente na estação da FEPASA, hoje, Centro Cultural: **“OS ÚLTIMOS DESPACHOS DE ENCOMENDAS PELOS TRENS, SERÃO**

EFETUADOS ATÉ O DIA 01/02/1977”.

- De 1919 a 1960 mais ou menos, funcionava um hotel localizado na Praça da Estação Mogiana, hoje Praça João Cardoso Filho.

- O tradicional Hotel Elias, localizado na Rua Cel. Neca Lemos teve suas atividades iniciadas há mais de meio século e continua a receber hóspedes na atualidade.

- De 16 a 25/08/1991, foi realizada solenemente, a festa em louvor a São Vicente de Paulo, em frente à Capela Nossa Senhora da Aparecida, na Vila Três Fontes: os festeiros foram: Jeso Cristino de Souza, Plautiles Oliveira de Souza, José Lau da Silva e Sebastiana Rosa da Silva. Leiloeiros: Mário Lau; Telêmaco Horta e Osmar Tadeu.

- De 22 de novembro a 1º de dezembro de 1991, em frente à Capela Nossa Sra. da Aparecida, Três Fontes, foi realizada a festa em louvor à padroeira da Vila Três Fontes- Nossa Sra. Da Aparecida. FESTEIROS: Osmar Tadeu da Silva- Maria Zulmira Braga da Silva. ESCRIVÃES: Carlos Teixeira Duarte e Antônio Jeso de Souza. ORADORA: Aparecida Antônia de Oliveira.

- No dia 02/09/1989, foi realizado o 1º casamento na Capela Nossa Sra. da Aparecida, da Vila Três Fontes. Casaram-se Sebastião Rodarte e Aparecida Antônia de Oliveira Rodarte. Celebrante: Padre José Marques.

- O atual pároco da Paróquia do Divino Espírito Santo, de Pratápolis, celebra missa na capela Nossa Sra. da Aparecida, da Vila Três Fontes, todas as primeiras quartas e sextas-feiras de cada mês, às 19:00 horas.

- Em razão da ocorrência de fontes de águas subtermeas em locais privilegiados da Vila Três Fontes, Pratápolis faz parte do **“Circuito Turístico das Nascentes das Gerais”**, juntamente com os municípios de Passos, Itaú de Minas, Ibiraci, Guapé, Delfinópolis, Cássia e Capitólio.

- No dia 12/09/1982, foi celebrada a primeira missa na

Capela dedicada a Nossa Sra. da Aparecida, situada à Rua Nico Alves, Vila Três Fontes, pelo pároco de Pratápolis, Padre José Marques.

- Atualmente existe no distrito -sede do município, os seguintes templos católicos: Matriz do Divino Espírito Santo, capela Nossa Sra. do Rosário, centro da Congada pratapolense, Santo Antônio, Nossa Sra. Aparecida, Sagrada Família e São Judas.

- A edição histórica da Revista Pratápolis centenária, 1891-1991, deixou claro que a área do município de Pratápolis seria de 189,10 km²...

- O Centro Cultural de Pratápolis está instalado no prédio da antiga Estação da Cia, Mogiana de Estradas de Ferro, à Praça João Cardoso Filho, nº 115. Surgiu graças a um convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal e a Direção da mencionada Ferrovia, na Administração Dr. Francisco Antonio Novelli de Souza e foi inaugurada no dia 22/10/1990.

- A Capela Mortuária do Cemitério Municipal, foi construída pela Administração Municipal 1989/1992 e inaugurada em setembro de 1989.

- O popularíssimo Chiquinho das Abelhas, atualmente aparentando ter de 50 a 55 anos de idade, convive e tem o costume de carregar sobre o pescoço, cobras em geral. Também abelhas e quaisquer outro inseto peçonhento não lhe fazem mal algum. Vez por outra se apresenta em programas de TV, inclusive no SBT.

- A atual Delegacia de Polícia, situada à Rua Evangelista de Pádua, nº 244, construída pela Administração Municipal 1977/1982; foi ampliada e reformada pela Administração 2007/2010.

- O saudoso Monsenhor José Maria Luz, natural de Três Pontas- MG e ex-Pároco de Pratápolis, pelo seu carisma e grande dedicação ao povo pratapolense, sempre foi considerado grande amigo e benfeitor.

- A Praça Saturnália Tupiniquim, também conhecida como “Praça do Dinossauro”, constitui uma homenagem ao notável

cientista prapolense Max Cardoso Langer, descobridor de uma espécie de dinossauro que habitou o sul do Brasil.

- O prapolense e paraquedista GUI PÁDUA é merecidamente considerado celebridade universal e recordista em saltos ornamentais com para-quedas.

- O primeiro prapolense formado em Paleontologia é o Dr. Max Cardoso Langer.

- O primeiro médico prapolense é o Dr. José Marcos Pereira.

- O distrito da sede do município de Pratópolis é composto de 94 ruas, 05 praças, 03 avenidas, 08 bairros, além da região central.

- Consuelo de Paula, prapolense da gema, cantora de música sertaneja raiz, muito considerada pela mídia radiofônica e televisiva.

OBRAS ARQUIVOS E PUBLICAÇÕES CONSULTADAS

- Arquivo da Paróquia de São Sebastião - S.S. Do Paraíso;
« da Paróquia Divino Espírito Santo- Pratápolis;
« Cemitério Público- Pratápolis;
« Cartório Registro Civil da Comarca de Pratápolis;
« da Prefeitura Municipal de Pratápolis;
« do 6º Grupamento da Polícia Militar- Pratápolis;
« da Câmara Municipal de São Sebastião do Paraíso;
« do Centro Cultural de Pratápolis;
« de Brasilina Maria Duarte;
« do Termas Clube Três Fontes;
« Fotográfico do bar do Malvino;
« Fotográfico do Sr. José Eneido Modesto;
« Fotográfico Foto Alceu- Pratápolis;
- São Sebastião do Paraíso e sua História - Dr. José de Souza Soares- 1943;
São Sebastião do Paraíso - História e Tradições - 1ª; 2ª; 3ª e 4ª edições- Luiz Ferreira Calafiori;
A freguesia de Nossa Sra. da Assunção do Cabo Verde e sua História- Adilson de Carvalho;
A Cidade de Campanha - Mons. José do Patrocínio Lefort- 1970-1972;
Toponímia de Minas - Joaquim Ribeiro Costa- 1970;
Revista “O Cruzeiro do Sul”- João Borges de Moura- 1935;
Revista Prata Viva o Futuro - 2006;
Estações Ferroviárias do Brasil- Cia Mogiana E. Ferro;
O Drama das Estradas de Ferro no Brasil- Hugo de Castro;
Jornal “Folha da Manhã”- Passos;
Jornal de Pratápolis- 1945;
I.B.G.E.- Censo 2010;
Jornal do Sudoeste- Nelson de Paula Duarte- São Sebastião do Paraíso;
Relatórios da Paróquia do Divino Espírito Santo - Pratápolis - anos: 1949-1951-1968;
Guia “Tudo aqui Pratápolis- 2011”- Empresa Pratapolense de Comunicação.

PESSOAS ENTREVISTADAS

Ademir F. Silva
Alfredo Albieri
Elton Gonçalves Souza
Gleyson Cardoso
João Batista Fagundes
João Ferreira do Couto
José Antônio de Ávila
José Sabino de Carvalho
José Vicente Neto
José T.P. S. Lima
Luiz Giacchero
Luiz Gonzaga de Paula
Nadir F. Carvalho
Oswaldo Bandeira
Rodrigo Bicego Ribeiro
Vera Brazão
Zulmira de Queiroz Bretas Vieira

ÍNDICE

Dedicatória	5
Apresentação.....	6
Hino Oficial de Pratápolis.....	7
Evolução Histórica.....	8
O Córrego “Prata” e a toponímia “PRATÁPOLIS”	11
Primeiros moradores-famílias pratapolenses mais antigas.....	13
Localização do município – distância- população.....	13
Vida Religiosa.....	14
Igreja Católica.....	14
Pe. Elias Álvaro de Moraes Navarro.....	17
Centro de Pastoral Paroquial “São Sebastião”.....	19
Igrejas Evangélicas.....	19
Centros Espíritas.....	21
Poder Legislativo.....	21
Poder Executivo.....	23
Poder Judiciário.....	24
Juízes de Paz.....	26
Cartórios.....	27
159º Subseção da OAB/MG.....	29
Secretaria Municipal de Educação.....	30
Escolas Municipais e Creches.....	31
E. E. Dr. Farid Silva.....	32
Centro Cultural de Pratápolis.....	34
Símbolos Municipais.....	37
Assistência Hospitalar e Social.....	38
Hospital Municipal “Tereza Nunes”.....	38
P.S.Fs.....	38
CRAS.....	39
Farmácia Popular Lar “São Vicente de Paulo”	39
APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.....	40
Rede Bancária.....	40
Banco Itaú S/A.....	40
Caixa Econômica Federal.....	41
Siccob Nosso Crédito.....	41
Crediprata, Correspondente do Banco BMG.....	42
Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços.....	42
COOPARAÍSO- Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso.....	43

Sindicato Rural.....	43
Rotary Club.....	44
CEMIG.....	44
Telecomunicações TELEMAR.....	45
NET MG PRATA.....	46
Rádio Objetiva FM.....	45
SAAE- Serviço Autônomo de Água e Esgoto.....	46
Estação Rodoviária.....	46
Silos Graneleiros.....	47
Olarias.....	47
Esporte e Recreação.....	48
Clubes de Futebol.....	49
Praça de Esportes “Domingos Brazão”.....	49
Ginásio Políesportivo “Luiz Wagner Ribeiro”.....	50
Corrida Internacional de São Silvestre de Pratápolis.....	50
Pratápolis Clube.....	52
CRESP- Centro Recreativo, Esportivo e Social de Pratápolis.....	52
Congada.....	53
Dados Estatísticos de diversas Épocas.....	55
Vila Três Fontes.....	62
Termas Clube Três Fontes.....	69
Pesquisas de Mineração.....	73
PSF e Comércio.....	75
Antigos e atuais moradores/proprietários na Vila Três Fontes.....	78
Lei nº 1.402, de 24/06/2004.....	81
Decreto nº 1.258, de 30/12/2004.....	82
Lei nº 1.595, de 05/08/2009.....	86
Morro do Níquel- Mineração Morro Azul.....	87
Capela Nossa Sra. Aparecida/São Marcos.....	89
Departamento de Geodésia.....	90
Fatos e Curiosidades.....	91
Bibliografia.....	98
Arquivos/publicações/entrevistas.....	99
Índice.....	100



Esta é a 4ª maior imagem de Nª Srª Aparecida do Brasil. mede 8,40 metros de altura.
Escultor: João Musil
Localização: Termas Clube Três Fontes, Rodovia MG-050 - Km 382
Foto? 1972

**“Não podemos desprezar o nosso passado.
Desprezar o passado denota, no indivíduo, degradação
intelectual
e, em um povo, demonstra que este povo está em Estado de
Infantil selvageria porque, ignorar o sucedido antes de
nós é a nossa condenação a sermos crianças perpetuamente.”**

Cícero